

Molotov: Segurança Coletiva é o Caminho Para a Paz

EM PERSPECTIVA A NEGOCIATA DA BANHA

ATENDENDO a uma solicitação do Sindicato dos Atacadistas, o plenário da COFAP vai liberar na próxima semana o preço da banha fixado atualmente em 27 cruzeiros pela portaria 55, de 21 de janeiro.

Semanas atrás o general Pantaleão Pessoa anunciou, em entrevista coletiva, que estava estudando o caso da

banha, chegando mesmo a declarar:

— O preço de 27 cruzeiros em quilo é injusto para os produtores.

PRODUÇÃO INSUFICIENTE

O principal motivo que o general integralista alega para a liberação da banha reside na propalada inutilidade da produção.

CONCLUSÃO NA 2.ª PAGINA

Imprensa POPULAR

Director: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 DE NOVEMBRO DE 1954

N.º 1.359

POSIÇÃO DO GOVÊRNO EM QUITANDINHA:

GUERRA DE MORTE ÀS TESES NACIONALISTAS

Em entrevista ontem concedida à "Pravda", Molotov acentuou a posição da União Soviética em face do problema alemão e os perigos que advêm para a segurança europeia do renascimento do militarismo germânico, agora levado a efeito pelos círculos belicistas dos Estados Unidos, Inglaterra e França.



MOLOTOV

Falando em nome do governo soviético, Molotov dirigiu um novo apelo no sentido da segurança coletiva da Europa e defendeu a ideia da conferência recentemente proposta pela URSS. As ideias expostas pelo ministro do Exterior soviético sintetizam-se nos seguintes pontos:

A conferência geral europeia só pode contribuir para fortalecer a paz.

Os acordos de Paris servem à preparação de uma nova guerra.

A remilitarização da Alemanha, fecha o caminho à unificação nacional daquele país, enquanto que a renúncia à militarização significa o oposto.

É possível chegar-se a um acordo sobre o problema alemão.

No momento em que nova ameaça pesa sobre a segurança da Europa, a intervenção de Molotov reveste-se de especial importância.

Reflete a continuidade dos esforços de paz da União Soviética, que, mais uma vez, procura evitar reacções adversas que possam trazer a tudo isso para que a possibilidade de uma paz durável substitua a perspectiva de rearmamento e guerra, com que acenam os círculos militares dos Estados Unidos, Inglaterra e França.

(Lê-se na 5.ª página a entrevista de Molotov à "Pravda").

18 cruzeiros é quanto está custando o feijão branco na grande maioria das armazéns da cidade. Em outros este tipo de feijão já vai para a casa dos 24 cruzeiros. Também o feijão preto e o mulatinho acusaram nos últimos dias sensíveis aumentos



trôle, essa condição de fluxo de dinheiro em maior quantidade para dentro do que para fora, possivelmente, não estimula os países de pouco desenvolvimento econômico. Será, portanto, em torno dessas considerações que se travará a grande batalha na Reunião dos Ministros da Fazenda.

Em português claro essa tradução de «A Noite» repete a mesma argumentação posta a circular pelos tristes: as importações de petróleo são a causa das alarmantes dificuldades de divisas e na «solução» entre-

CONCLUSÃO NA 2.ª PAGINA

Têrça-feira na Câmara o Funcionalismo

A União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil (UNSP) está mobilizando os servidores federais e autárquicos, para a grande concentração na Câmara Federal, terça-feira próxima, dia 23, às 17,30 horas, quando se reunirá aquela Casa do Congresso urgência para a votação do Plano de Classificação e o abono em dobro, a partir de 1.º de outubro.

A diretoria da UNSP enviou ofícios aos srs. Nereu Ramos, presidente da Câmara, e Rui Almeida, secretário, comunicando dia e hora marcada para a importante concentração. Aos deputados, membros da Comissão Especial, foram, igualmente, enviados ofícios, solicitando o seu comparecimento às escadarias do Palácio Tiradentes, a fim de receberem as emendas ao projeto em curso e as indicações do funcionamento do Plano de Classificação de Cargos.

É cumprimento da resolução da Convenção Metropolitana a concentração que terá lugar depois de amanhã, na Câmara.

A PRESENÇA do amor ativo e laical. Por isso a desfaçatez entreguista do atual governo rompe no momento todas as barreiras devido à chegada da delegação norte-americana à Conferência de Ministros da Fazenda. O que era anteriormente sussurro de gabinetes, e, ainda há dias, assunto de massa das conferências, ganha agora os cabedais da imprensa.

LÍQUIDAR O NACIONALISMO

Ontem, «A Noite», órgão oficial do governo, abriu a seguinte manchete: «O PON-



Declara o jornal oficial que Gudin será intransigente no combate ao que ele chama de «praga» — O petróleo continua a ser o objetivo principal do assalto

TO-DE-VISTA DO BRASIL EM QUITANDINHA: COMBATE A INFLAÇÃO E AO NACIONALISMO.

Que vem a ser esse combate ao nacionalismo, exultação o próprio boletim dos

srs. Café Filho, Gudin e Juarez:

«Temos pautado a direção dos negócios exteriores no sentido de uma linha de conduta, algumas vezes, porém, alterada, quanto ao naciona-

lismo das riquezas brasileiras. Temos mesmo ficado pé em defesa desses princípios que agora vão ser revisados para que se adaptem às atuais circunstâncias».

O PROGRAMA

O tom é peremptório: vão ser modificados os pontos-de-vista considerados nacionalistas quanto à política brasileira. Isto é, a delegação do governo, tendo à frente o ministro Gudin, não tem outro programa senão o de escancarar as portas do país para a mais arrojada investida imperialista de quantas foram feitas até hoje. O petróleo, como temos repetidamente provado, ocupa nesse assalto, a prioridade absoluta, de acordo com os planos anteriormente apresentados para os assuntos americanos, Henry Holland e com o embaixador Kemper

UM ALVO: O PETRÓLEO

Quem o diz é a própria «A Noite» que escreve: «Sabido que a maior fonte de renda dos Estados Unidos no exterior tem sido o pe-

Ultimam-se os Preparativos da Greve Dos Médicos

VAO REUNIR-SE amanhã a partir das 18,30 horas, todos os integrantes das Comissões de Greve já formadas nos hospitais.

ambulatórios e institutos. Nesta reunião, de importância decisiva para a greve que será deflagrada pela rejeição do veto ao 1.082, os médicos discutirão conjuntamente a forma de atuação das Comissões, inclusive no que se refere ao socorro de urgência à população, no dia da greve.

A ASSEMBLEIA DO SINDICATO

A Associação Médica do Distrito Federal está se, empenhando também no sentido de que todos os seus sócios porventura associados do Sindicato dos Médicos, compareçam à grande assembleia que essa entidade promoverá na próxima quarta-feira e na qual definirá sua posição ante as deliberações de greve tomadas pela Associação Médica Brasileira.

Na terça-feira, dia 23, às 15,30 horas, vão reunir-se na AMDF os médicos do Serviço Social do Ministério de Educação e Saúde. Na quinta-feira, dia 25, às 21 horas, reunir-se no mesmo local os médicos da Estrada de Ferro Central do Brasil. Desta reunião deverão participar também os médicos dos postos do Interior da EFEB, eventualmente nesta capital.

MANIFESTAÇÕES DE APOIO

Diariamente chegam à sede da AMDF, à Rua Senador Dantas, 7, 5.º andar, telegramas e outras mensagens.

CONCLUSÃO NA 2.ª PAGINA

COMBINAÇÃO DE MEDICAMENTOS A CAUSA DOS DISTÚRBIOS NO HPS

HA quatro dias que nenhuma perturbação mental se verifica, aqui, entre recém-operados. E isto porque estamos modificando a combinação de medicamentos, que vinhamos fazendo — disse-nos, ontem, o dr. Darcy Monteiro, diretor do Hospital de Pronto So-

corro, a propósito de complicações psíquicas post-operatórias, que têm sido assina-

ladas pelos médicos numa constância alarmante.

CONCLUSÃO NA 2.ª PAGINA

NOVAS AMEAÇAS À PAZ MUNDIAL

CONFIGURA-SE como delicada a atual conjuntura internacional. E visível, aos olhos de todos, que recrudescem os maneios guerreiros dos círculos belicistas de Washington.

O governo Mendès-France fecha os olhos à realidade e ao ardente desejo de paz e independência manifestado pelo povo francês. Ingressando num caminho perigoso ao negociar com a Inglaterra, e os Estados Unidos o rearmamento da Alemanha Ocidental.

Em oposição a isto, as potências do campo antiliberista e democrático manifestam-se invariavelmente pela convicção pacífica entre os Estados de diferentes regimes e afirmam que não há problema pendente que não possa ser resolvido mediante negociações.

Depois de sobre o crime da Rua Toneleros, o espanador Boré revelou que, por conta própria, destacava tiros para defender o provocador Carlos Lacerda. Em seu depoimento, procurou fazer carga contra o general Mendes de Moraes e seu velho colega de ofício, Brandão Filho. (Notícia na pag. 2)

paz nos diferentes países, deve-se o êxito da cessação das hostilidades na Coreia e na Índia-China, que contribuíram para o alívio da tensão internacional.

Proseguindo na sua obra de defesa da paz, a União Soviética propôs recentemente uma conferência de todos os países europeus representados na O.N.U. e dos E.E. UU., tendo a China Popular como observadora, a fim de elaborar um tratado geral de segurança europeia. Mas os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, mantendo sua inextinguível política de força, pensam impor ao mundo democrático os fatos consumados. Apenas admitem negociação nesse sentido depois de ratificado o rearmamento da Alemanha Ocidental revanchista e guerrreira, tendo por base os acordos de Paris e Londres. Trata-se de uma atitude inamistosa e belicista, para não dizer insensata, que descobre o jogo guerreiro dos círculos militaristas norte-americanos e dos seus parceiros. Todos os povos sabem que o exército de meio milhão de homens da Alemanha Ocidental e a indústria do Ruhr posta em pé de guerra, constituem hoje tão séria ameaça à independên-

cia das nações quanto há anos constituiu o foco de guerra da Alemanha hitlerista.

O povo brasileiro não é indiferente a tal problema: não somente devido à sua tradição de povo amante da paz, como porque, nas duas guerras provocadas pela Alemanha neste século, o Brasil viu-se arrastado e teve que participar como beligerante, situação que conduziu a grandes perdas materiais e ao sacrifício de sangue de seus filhos.

O povo brasileiro sente agravar-se a ameaça que representa o renascimento do militarismo germânico. Por isso mesmo, contra a ratificação dos acordos de Paris e Londres, que transformam a Alemanha Ocidental num Estado militarista perigoso à segurança mundial, protesta a opinião pública brasileira. E exige do atual governo que modifique sua atitude de sujeição aos Estados Unidos na O.N.U., atendendo aos anseios de paz do povo brasileiro, que não quer ser carne de canhão na aventura militar que sonham Eisenhower e Dulles.

Há Médicos Ganhando Menos Que o Salário-Mínimo de Lei

Ordenados até de 1 720 cruzeiros — No DCT, são inúmeros os facultativos que ganham menos de 4 mil cruzeiros — No Brasil não existe medicina experimental e o médico não tem direito de estudar — Reportagem de BORIS NICOLAESKY

HA MEDICOS federais e autárquicos, no Distrito Federal, classificados na referência 21, ganhando o salário de 1.720 cruzeiros! Esses miseráveis vencimentos, que o Sr. Café Filho quer perpetuar com seu veto ao projeto 1.082, são pagos aos médicos que antes de exercer estas funções já pertenciam ao quadro de funcionários de sua repartição.

UM EXEMPLO VIVO

No Departamento de Correios e Telégrafos, inúmeros são os médicos que ganham menos de 4.310 cruzeiros, padrão inicial (letra K) da carreira. Entre eles podemos citar os srs. Mário Selhas, Antônia Hilda, DI Cesar Buquera e Arquime-

des Cardoso Figueiredo. Este último, que tem atuado intensamente na luta pela aprovação do 1.082, é um exemplo vivo da situação a que o governo reduziu o médico federal. E ele que nos conta:

— Sou postalista letra «J»

do DCT, exercendo as funções de médico. Por esse trabalho, por incrível que pareça, tenho o salário de apenas 3.620 cruzeiros, quantia que não dá nem para custear o aluguel de um apartamento regular.

CONCLUSÃO NA 2.ª PAGINA



Dr. Darcy Monteiro, diretor do HPS, falando à IMPRENSA POPULAR

CINEMA

O Cinema em 1954

Desta coluna procuramos, sem perda de espírito crítico, estimular tudo que representa um incentivo a um passo adiante no cinema brasileiro. Ao lado disso, apontamos o melhor, em comentários, os filmes que devem merecer a sua atenção e denunciamos os que refletem a degeneração burguesa na arte cinematográfica.

Referimo-nos, dias atrás, uma importante reunião de gente de cinema para tratar das questões que, neste momento, mais dificuldades opõem ao desenvolvimento do cinema nacional. Este encontro de industriais, produtores, cineastas e trabalhadores dos estúdios, representantes dos cine-clubes de todo o país, terá lugar ainda este ano.

É o ano de 1954 foi um exemplo da tenacidade dos homens de cinema, foi todo ele uma luta pela continuidade da produção, um esforço imenso pela sobrevivência da sétima arte entre nós. Desta coluna saudamos cada nova produção iniciada ou apresentada ao público, sem deixar de indicar, nestas últimas, aquilo que nos parecia deficiente.

Nestas últimas dias do ano uma produção se concluiu, outra apenas se inicia, algumas ficaram paradas em meio, infelizmente. A FAMA nos enviou, muito gentilmente, o belo folheto de apresentação de "OS TRES GARIMPADORES", uma tentativa de filme histórico, coisa não muito frequente entre nós e, salvo "Sinhá Moça", em geral mal sucedida. Desta vez a história tem sua ação movimentada no tempo do Guerra do Paraguai. A trama se desenvolve em torno da necessidade do município de adotar, utilizando-se o ouro que recolheu no interior os garimpeiros. A ação, que parece muito movimentada, alimenta-se de episódios que envolvem oficiais, garimpeiros, sertanejos, índios e, naturalmente, um caso de amor. Esperamos, sinceramente, que a reconstrução da época tenha sido cuidadosa e que as aventuras pelo interior não se limitem à copia servil dos filmes do gênero feitos nos Estados Unidos mas, aproveitando a experiência do cinema dos vários países, consiga aproveitar a riqueza da realidade brasileira da época para dar um cunho nacional ao filme.

Uma película mal se inicia "Tratado de LAMPARINA", com história e sob a responsabilidade do diretor Alex Viary, produção da UNIDAS. Uma história de hoje, bem caricada, passada no morro, com uma série de peripécias guardadas pelo mistério desaparecimento de "Lamparina", que é uma porca. Terá momentos de humor, mas o filme, segundo sua história, aspira a mais do que uma simples comédia.

Esperaremos para ver. O trabalho até agora realizado por Alex Viary revela altos e baixos. Se podemos elogiar determinadas seqüências de "Agulha no Palheiro" e mesmo destacar esse filme como um dos mais sérios feitos até agora entre nós, "Rua Sem Sol" é uma película que deixa muito a desejar e onde o diretor não reproduz seu trabalho anterior. Esperaremos para ver.

A. GOMES PRATA

MECÂNICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310



Gráfica HORIZONTE LTDA.

Papelaria — artigos para escritórios — impressos de todos os tipos e para todos os fins.

Grande variedade em cartões para o Natal!!
Consulte nossos preços solicitando um vendedor pelo Tel. 42-3159
ANTES DE FAZER SUAS COMPRAS DE CARTÕES PARA O NATAL E SEUS IMPRESSOS FAÇAM UMA VISITA SEM COMPROMISSO A GRÁFICA HORIZONTE.
AV. GOMES FREIRE, 196 — 7.º ANDAR
S./701 — RIO DE JANEIRO

PRÉ-ESTREIAS: FILMES DA SEMANA QUE COMEÇA

ANUNCIA-SE outra semana fraca, na qual, entre doze filmes (estréias, representações, permanência em cartaz), sete são norte-americanos. Não é de admirar, portanto, a fraqueza — e tornamos a recomendar que os leitores comecem a se habituar o ir pouco ao cinema. A COFAP, em íntima ligação com a Associação Brasileira (SIC) Cinematográfica, que reúne os distribuidores norte-americanos, continua disposta a aumentar o preço das entradas, e, como quem manda é o (pau) Leão verdolengo, primo-irmão daquele da Metro, devemos esperar a qualquer momento que a frequência cinematográfica se transforme num austero privilégio das Forças Totais.

PEQUENO CIRCULO VICIOSO

Já que os filmes programados são tão pouco promissores, permitam-nos os leitores uma brincadeira incoerente com quatro filmes da semana. É que há entre eles alguns pontos de contacto — e pelo menos

Sua esposa é a italiana Eleonora Rossi-Drago e sua perseguição é a francesa Barbara Laage, que ainda há pouco vimos em Mais forte do que a Morte.

Em Mercado de Mulheres



Eleonora Rossi-Drago com Silvana Pampanini, que aparecem em "Mercado de Mulheres"

los tratam de vícios e problemas sociais.

Em Escravo do Vício (Schvitz), que o francês Yves Ciampi dirige, Daniel Gelin faz um vilão em morfina, que nas malhas do lençolinho ao lado de Silvana Pampanini

(La Tratta delle Bianche), que tem como diretor o mesmo homem de Pão, Amor e Fantasia, Luigi Comencini, a mesmíssima Eleonora Rossi-Drago, cuja carreira, tendo sido de heroínas sofridas, caiu nas malhas do lençolinho ao lado de Silvana Pampanini

ÓTICA SÃO MIGUEL

OCULOS GLOBINHA

Com aplicação feita a ouro de Cr\$ 250 por Cr\$ 140.00
Óculos para homens com lentes verdes para proteção da vista. Por apenas Cr\$ 100.00.

Filmes, revelações, lampadas e filmes — Recorte máximo. Filme Largo São Miguel, 25 — 1.º andar.

O presente anúncio dá direito a 10% de desconto.

Fragmentos

O diretor Gianni Franciolini iniciou, com as cenas em exteriores, em Ostia, perto de Roma, a realização do seu novo filme, intitulado "O 4". A película conta as histórias de amor de sete telefonistas romanas, baseadas num roteiro de Sergio Amidei, Age e Scarpelli, que, para esse fim, levaram a cabo uma enquete no ambiente das telefonistas. Os principais intérpretes são Antonella Lualdi, Peppino De Filippo, Giovanna Ralli, Marisa Merlini, Antonio Cifariello, Roberto Russo, Maria Zanoli, Tina Pige, Sergio Raimondi, Aldo Giuffrè, Turi Pandolfini e Rossetti. Outros elementos femininos ainda não foram definitivamente escolhidos. (U.I.F.)

Entre 1950 e 1954, o número de filmes italianos subiu de 60 para 140; as importações não produziram aumento de 15 para 50 milhões de dólares; as exportações do ano, as arrecadações do filme italiano no mercado interior quadruplicaram, passando de 15 a 60 milhões de dólares; o volume das exportações aumentou de 200% e os produtos, da 300%, pois os 1.800 contratos de cessão do filmes italianos a 80 diferentes países produziram, em 1954, um rendimento líquido de 2 milhões de dólares contra 3 milhões em 1950. Esses elementos todos, que indicam a triplificação do volume de negócios cinematográficos italianos e conduzem a um cinema italiano na escala das indústrias cinematográficas do mundo.

Entre as novas produções de cinema polonês contam-se os filmes: "O ônibus para às 6.30", realização de Jan Rybkowski; "Perseguição", do diretor Stanislaw Urbanowicz; "Perto de Varsóvia", da diretora Maria Kaniewska e "Amores difíceis", de S. Rosiewicz.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR
Preço: Cr\$ 25,00



EXODO — gravura de Renina KATZ reproduzida na revista norte-americana "Masses & Mainstream" (outubro de 1953)

CARTES PLÁSTICAS

Noticiário

Dedique um pouco do seu tempo à exposição do barroco italiano "de Caravaggio a Tiepolo", aberta no Museu Nacional de Belas Artes.

Telas dos séculos XVII e XVIII, magníficas, numa exposição rara entre nós pela sua importância. Alunos da Escola de Belas Artes servem de monitores, acompanhando os visitantes e fornecendo-lhes noções esclarecedoras sobre a pintura da época.

Portinari iniciará em breve o trabalho nos grandes painéis sobre a paz e a guerra, para a ONU.

Chega hoje ao Rio o pintor e gravador Carlos Sellar, membro ativo do Clube de Gravuras de Porto Alegre e Bagé.

Mário Gruber Corrêa retornou a Santos. Mantém atualmente um atelier na faixa do cais e estuda a criação de uma série de gravuras sobre os trabalhadores do porto.

Renina Katz anuncia uma exposição individual em várias capitais da Europa. Os trabalhos de litografia e xilogravura da artista bandeirante estão fazendo sucesso no exterior.

Os artistas reunidos na Sociedade de Arte Moderna do Recife, prosseguindo em suas atividades, mantêm atualmente estreito contacto com os ceramistas populares de Caruaru, entre eles o conhecido Vitalino.

Djanira continua na Bahia. Ninguém a vê pelas ruas de Salvador. A pintora trabalha arduamente e, sem dúvida, ao seu regresso do Norte, teremos uma exposição individual.

Pancetti resolveu passar uma temporada em Campinas, sua cidade natal. A recente exposição das marinhas do excelente pintor em Copacabana obteve grande sucesso.

O jovem desenhista Otávio Araújo é outro que resolveu aderir às "pastilhas". Executa atualmente um trabalho em edifício recém-construído no Grajaú.

Os gravadores gaúchos editaram em grande tiragem uma folhinha ilustrada com os trabalhos dos membros do Clube de Porto Alegre. Uma ideia excelente e que colocará o movimento de gravuras no alcance do grande público, inclusive dos habitantes das pequenas cidades do interior e dos trabalhadores das fazendas.

A. Gomes Prata

AINDA A OESTE DE CASCADURA



VITTORIO GASSMAN reaparece em "Rapsódia" (Gerard Lan. Os papéis principais, porém, couberam a Pedro Armendariz (mexicano), Alida Valli (italiana) e Genevieve Rana (francesa).

Se fôssemos obrigados a escolher entre os quatro, escolheríamos os dois primeiros. Mas, apesar de trintena de temas importantes, não esperamos muito deles.

Em Rapsódia (Rhapsody), o mesmo Gassman, agora falando inglês, é um vilão mal comedido, já que se ilimita a atrair para a vida musical de John Ericson e seu romance com Elizabeth Taylor. O filme, que tem a direção de Charles Vidor, é uma dessas tentativas esporádicas, e em geral de péssimo gosto, que Hollywood faz para arrotar cultura musical. Esperem os mestres devidamente orquestrados segundo os cânones da Metro. E, forçando um pouquinho, vamos encontrar no elenco de O Tirano de Toledo (El Tirano de Toledo), filme espanhol dirigido por um francês (Henri Decoin), um elemento do elenco de Escravo do Vício, o francês

time. Nada, portanto, que justifique uma ida ao cinema, com ou sem aumento.

Entra em segunda semana o western Jacaré-paguen-se que Carlos Mangia dirigiu para a Atlântida. Trata-se como todos já sabem, esta altura, de Matar ou Correr, que não parece estar agradando muito, mas que sempre é um filme brasileiro. Oscuro e Grande Otelo têm os papéis centrais, coadjuvados por José Lewgoy, Wilson Grey, Inalda de Carvalho e outros.

Os donos do assunto (e, neste caso, donos legítimos) comparecerão com dois westerns não muito promissores: Mensageiros do Perigo (The Silver Whip) e Manada Selvagem (Wild Horse Ambush). No primeiro, os principais papéis foram entregues a Dale Robertson, Kathleen Crowley e Robert Wagner. No segundo, o elenco é formado de gente nova ou do terceiro

Edward G. Robinson, cujos trejeitos sempre repetidos há muito já o tiraram da categoria de bom ator, comandará o elenco de O Crime da Semana (The Glass Web), onde um crime acontece num estúdio de televisão. O resto do elenco é de gente mais ou menos nova: Kathleen Hughes, John Forsyth, Marcia Henderson. Sendo em relevo, o filme já

estará submetido ao aumento dos débitos. Com ou sem débitos, entretanto, não deve valer a pena.

O outro mistério é se não estamos enganados, bastando velho. Trata-se de Noite de Pavor (Midnight Melody), com esse fenômeno de Hollywood que é Vera Ralston, estrela a ruque por ser esposa do presidente da República. O galã é William Marshall, e há no elenco três pequenas mais ou menos bonitas: Ann Rutherford, Nancy Kelly e Helen Walker.

DOIS MISTÉRIOS SEM ATRATIVOS

Mas o crime da semana é mesmo Brigada Gloriosa (Glory Brigade), em que Victor Mature, no papel de um lanque descendente de gregos, desconfia da coroa grega na Coréia, e acaba vendendo que o pessoal é bom mesmo para matar comunistas. Coisa feita, evidentemente, para agradar ao governo reacionário da Grécia, que desachou alguns milhares de homens para morrer e matar numa guerra com a qual o povo grego nada tinha a ver. Coisa sempre acontece, os comunistas não são apenas apresentados como o inimigo: são também assassinos covardes, etc. É a técnica da Grande Mentira, que os lanques tão bem aprenderam com Herr Goebbels.

O CRIME DA SEMANA

Mas o crime da semana é mesmo Brigada Gloriosa (Glory Brigade), em que Victor Mature, no papel de um lanque descendente de gregos, desconfia da coroa grega na Coréia, e acaba vendendo que o pessoal é bom mesmo para matar comunistas. Coisa feita, evidentemente, para agradar ao governo reacionário da Grécia, que desachou alguns milhares de homens para morrer e matar numa guerra com a qual o povo grego nada tinha a ver. Coisa sempre acontece, os comunistas não são apenas apresentados como o inimigo: são também assassinos covardes, etc. É a técnica da Grande Mentira, que os lanques tão bem aprenderam com Herr Goebbels.

Notícias

SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE UM AUTOR, de L. Pirandello, sob a direção de Adolfo Celli deverá estreiar na próxima quarta-feira. Será, por certo, mais um sucesso que o Teatro Brasileiro de Comédia vai alcançar em sua magnífica temporada no Teatro Ginástico.

LUCIANA PEOTTA aquarela figurinha simpática do Teatro Duse, vai ter uma peça de sua autoria encenada no teatro-laboratório. Esperamos que a gentillina seja bem sucedida.

"HAMLET" será a tragédia de Shakespeare que Sérgio Cardoso deverá encenar na capital paulista, provavelmente em janeiro. Nidia Licia e Eva Wilma estarão no elenco.

"SINHÁ MOÇA CHOROU", de Ernani Forni, estreou em São Paulo, no Teatro Leopoldo Fróis. Direção: Sérgio Cardoso. Estrela: Nidia Licia.

MIRIAN PÉRCIA E ANA MARIA são duas boas intérpretes que o Teatro Duse vem revelando. Ambas fazem parte do elenco da peça em cartaz, "Tropelões", que será apresentada hoje em última noite. Direção de Carlos Murilho. Entrada gratuita. Telefone para 22-1239 se quiser ver essa gente móda que trabalha com afinco no teatro da Rua Hermenegildo de Barros.

EXCELENTE OPORTUNIDADE
Camisa de cambray Nova América, a Cr\$ 150,00. Calças de tropical belíssima, Cr\$ 200,00, e o saia de lã, Cr\$ 65,00. Confeccões Amory, Rua da Alfândega, 318, 1.º andar.

MASSA DE MAN-DIOCA PUBA (Garimã)

Recebemos grande estoque diretamente do Norte. Especial para Mingaus, Bolos, etc.

Casa Barcas de Comestíveis Ltda.
Praça 15 de Novembro

Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 208 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

TEATRO

Roteiro do Espectador

O Teatro Serrador continua apresentando com sucesso, a sátira musical "Brasil 3.000", de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa. No elenco estão Renata Frazão, Armando Couto, Arlindo, Pítua, Glória May, Badurá e muitos outros. Diverte e agrada.

No Teatro Ginástico, o Teatro Brasileiro de Comédia dá as últimas de "Inimigos Íntimos", de Barlett e Gedy, uma comédia picante — e variada — interpretada com apuro pelas três atrizes em nossos palcos por Cacilda Becker, Paula Autran, Fredy Klenner, Célia Bier, Cesar Veroneiro e Célia Helena. Vale a pena assistir. Vê-se o que se pode fazer com uma boa direção.

No Teatro Rival o grupo "Os Artistas Unidos" com "Um Cravo na Lapela", que tem levado muita gente à casa da rua Alvaro Alvim.

"Esta Vida É Um Carnaval" é o grande sucesso que se mantém no Teatro Carlos Gomes, há muitos meses. A música brasileira é um encanto e não há quem não se sinta tocado pelo seu ritmo contagiante. Deu Melo está excelente.

"Mas... Muito Mesmo!", de Zilco Ribeiro e Mário Meira Guimarães (em tão casa cheia todas as noites). A revista é bem montada e vestida com muito gosto. O quatrô "Paqueta", de Consuelo Leandro é divertidíssimo.

O Teatro Madureira apresenta a revista "Tira o Dito do Pudim".

Dulcina cria no seu teatro, a comédia "Figueira do Inferno", de Joracy Camargo onde se acha focalizada a história do um casal que se defronta com o terrível problema da esterilidade. Intérpretes: Dulcina, Odilon, Geny Burges, Jorge Dina e Darcy Reis.

Silveira Sampaio pôs no cartaz do Teatro do Bolso, a sátira "Virtude e Circunstância", da autora paulista Cló Prado. Lúdi Veloso — esta querida atriz que sempre aplaudimos com carinho — faz parte do elenco, como artista convidada.

Teatro amador: "Nossa Cidade", de Thornton Wilder, apresentada pelo "O Tablado", no Patronato da Gávea. Dentro os intérpretes: Maria Clara Machado e Germana Carvalho. "Tropelões", de Ivan Pedro Martins, no Teatro Duse. No elenco, entre outros: Ana Maria, Carlos Fernandes, Mirian Pércia, Denunzio Freire e Almir Lopes.

MILTON DE MORAES EMERY

EDUCAÇÃO E ENSINO

Ensino Demais!...

Por incrível que pareça, a tese dos nossos pedagogos oficiais de que os males do ensino secundário resultam, fundamentalmente, de um "crescimento muito rápido", vai ganhando terreno. Para justificar o descalço que o governo tem tratado este e todos os outros ramos do ensino. Agora é o comentarista do "Diário de Notícias" (26-10-1954), que acha que o Ministério da Educação está dispensando atenção demasiada ao ensino secundário e que "essa diretriz está evidentemente em desacordo com a realidade brasileira, expressa, em número que talvez o ministro não esteja consultando com a necessária atenção". O que as estatísticas revelam na matéria é justamente o crescimento daquele ramo de ensino de maneira desproporcionada em relação aos demais. (sic.)

No dia seguinte, vem o ministro em carta ao jornal, e concorda plenamente com o comentário absurdo: "Estou inteiramente de acordo com o mesmo em todos os seus termos"... Por fim, é o atual presidente da Associação Brasileira de Educação que, em entrevista ao mesmo "Diário de Notícias", irrita-se com a "invasão e a deformação da escola secundária pelas camadas mais que despreparadas, porque feitas no aventurismo e num aventurismo novo, dirigido, e chega mesmo a chamar contra "isso que se vai chamando de igualdade de oportunidades, porque o que se está provocando é uma ampla oportunidade para a subversão de valores — a subversão legislativa".

Vemos assim que esses senhores estão alarmados com o modestíssimo crescimento da matrícula das escolas secundárias, crescimento esse que nada significa em relação ao número de adolescentes que deveriam estar tendo a oportunidade de ascender ao ensino de grau médio e não têm nem remotas possibilidades de fazê-lo. Querem claramente que o chamado ensino secundário continue a ser privilégio de uma minoria, uma elite, que mantenha esses bacharéis pedantes na direção do país, amparando-se com os indicies da massa de querer forçar as portas das escolas secundárias.

Assim, o que deveria receber todos os aplausos, o crescimento de qualquer grau de ensino é recebido com desconfinça e criticado com argumentos especiosos pela própria autoridade!... Mesmo que o ensino seja de qualidade inferior, e o único culpado disso é o governo que o regulamenta nos mínimos detalhes e o fiscaliza com exclusividade, só o fato de adolescentes prosseguirem, além do ensino elementar, em número crescente, apesar de todos os entraves que lhes são postos no caminho, deveria ser motivo de júbilo e de estímulo. Quanto à melhoria da qualidade, positivamente não está nas mãos dos estudantes, adolescentes, promove-la. Debatê-la contra o "crescimento", isso sim é que é um absurdo inominável. E a atribuir a ele a "crise" do ensino é de uma má-fé inqualificável.

Mas o método dessa gente é, infelizmente, ainda completamente sem fundamento. Basta repetir, monotonamente, os números que revelam a atenção excessiva que está sendo dispensada pelo governo ao ensino secundário, como afirma, sem que as pedras correm, o comentarista do "Diário de Notícias".

Dos 5.000.000 de adolescentes que o Brasil deve contar atualmente, apenas uns poucos milhares estão conseguindo matricular-se nos cursos de grau médio. Blassas, a maioria com verdadeiro heroísmo, pelas dificuldades que se lhes põem no caminho, apenas 14% logram concluir os respectivos cursos. Para completar esse quadro que está inquietando nossos pedagogos e autoridades de ensino, sabe-se que cerca de 85% dos estabelecimentos de ensino secundário e 95% dos estabelecimentos de ensino comercial estão em mãos de particulares, o que significa ensino, sempre mais caro e cada vez de pior qualidade, quando não se transforma simplesmente em comércio. Essa é a catenção excessiva que o governo está dispensando ao ensino secundário.

A única ação do Ministério da Educação faz-se através de uma fiscalização meramente burocrática, que sanciona um formalismo estéril, uma série de "critos" que oficializam o ensino.

A propósito, cabem aqui, com justiça, as palavras do velho mestre, professor Henri Wallon, que chamando a atenção sobre um projeto de reforma do ensino secundário, depois da liquidação da reforma Langevin-Wallon, pelo reacionarismo dos governos franceses, dizia: "No projeto Brunard parece que o fim e de limitar o mais possível o número dos que farão os estudos superiores, mesmo se têm as aptidões necessárias e o gosto correspondente. Considera-se que há estudantes demais e é preciso encontrar os "truques" para os eliminar. É exatamente o oposto o que se passa na U.R.S.S. e nas democracias populares, nas quais se vê, como boletins de vitória o aumento anual do número de alunos que entram no ensino superior. Considera-se na França, na Polónia, na Rumânia, na Hungria, na Bulgária, e naturalmente na União Soviética, essa progressão, não somente como uma medida humana em relação aos indivíduos, mas como uma vantagem para a sociedade".

De outro lado, o projeto Brunard trata também do ensino secundário, fazendo distinção entre os estudantes. "Haverá um ensino curto e um ensino longo. O ensino curto conduz às ocupações subalternas e para os que se engajam nele perdem completamente toda a esperança de ascensão a uma cultura superior. E abaixo desses medíocres por necessidade, há ainda toda a massa das crianças que frequentam apenas a escola primária e para as quais se frequentam os centros de aprendizagem". Aí, diz Wallon, está a política malsanista do capitalismo. Malsanista é a inteligência, da cultura, das possibilidades, que um indivíduo deverá ter, conforme os direitos reconhecidos na Constituição de nosso país, de adquirir todas as superiores, desde que sua personalidade seja "suscetível".

Assim, a "tese" do "ensino demais", não é um problema nosso, pois que é o apagão de todos os regimes de um regime que tem medo da cultura e, portanto, em uma mediável decadência.

P. L.

MOLOTOV: A SEGURANÇA COLETIVA, O CAMINHO PARA A PAZ

Denuncia o ministro do Exterior da União Soviética a manobra e a pressão dos imperialistas americanos, ingleses e franceses no sentido de impedir a realização de uma Conferência Europeia — A posição dos Estados pacíficos diante dos acordos de Paris — Perigo de guerra, a remilitarização da Alemanha Ocidental

MOSCÚ, 20 (AFP) — Numa entrevista concedida a "Pravda", Molotov, ministro do Exterior, declarou que era possível transferir a data da Conferência Europeia sobre a Segurança Coletiva, convocada pela União Soviética para 23 de novembro com a condição de que se adia o exame da ratificação dos acordos de Paris.

Nesta entrevista, cujo texto foi esta tarde distribuído aos jornalistas estrangeiros, Molotov respondeu, inicialmente, à pergunta seguinte:

"Qual é sua opinião sobre as reações manifestadas no exterior relativas à nota do governo soviético de 13 de novembro, a propósito da convocação de uma Conferência Europeia geral sobre o problema da segurança coletiva na Europa?"

Em sua resposta, depois de ter declarado que vários países europeus tinham respondido afirmativamente à proposta soviética e que outros Estados ainda não tinham exposto sua atitude, Molotov analisou a posição dos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França, baseando-se em declarações de personalidades oficiais.

PRESSÃO DOS IMPERIALISTAS

"Tem-se a impressão, disse Molotov, de que os governos desses países, Estados Unidos, Inglaterra e França, não somente se preparam para pronunciar-se contra estas propostas, mas ainda, por todos os meios, procuram impedir a convocação de uma conferência europeia sobre a segurança coletiva. Com esse objetivo — acrescentou — forte pressão foi exercida sobre outros países europeus, sobre seu Parlamento, os partidos políticos e as diversas personalidades desses países. As reações manifestadas até agora mostram, contudo, que muitos meios europeus, e não somente europeus, compreendem o sentido da proposta relativa a essa conferência.

Esta proposta visa impedir que países europeus se oponham a outros países quando se trata de manter e reforçar a paz na Europa. Tal conferência europeia geral, em que cada Estado possa expressar sua opinião e fazer suas próprias propostas relativas ao problema da segurança coletiva na Europa, não pode ser prejudicial a nenhum Estado pacífico, mas pode e deve contribuir para o fortalecimento da paz e uma redução da tensão internacional.

PREPARAM. DE FATO, A GUERRA

Mas ao invés de contribuir para a convocação da Conferência Europeia geral, prosseguiu Molotov, os governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França procuram, por todos os meios, impedir a convocação desta conferência e a impor, o mais rapidamente possível, a ratificação dos acordos de Paris. Por isso mesmo, querem impedir a remilitarização da Alemanha Ocidental e sua inclusão em grupos militares como a União da Europa Ocidental e o bloco do Atlântico Norte. Fazem declarações segundo as quais o plano de criação de um exército ocidental europeu, com meio milhão de homens e a inclusão da Alemanha Ocidental, remilitarizada em grupos militares poderiam contribuir para a paz na Europa.

Por que admirar-se se ninguém acredita? Uma maioria esmagadora vê claramente que não é este o caminho que pode conduzir à manutenção e ao fortalecimento da paz, mas a senda que leva à preparação de uma nova guerra na Europa.

POSIÇÃO DOS PAÍSES PACÍFICOS

Consequentemente, disse Molotov, se chegarmos à ra-

POSSIBILIDADES DE ACORDO

Molotov respondeu, em seguida, à segunda pergunta: "O governo soviético considera possível chegar a um acordo com outras potências relativas ao problema alemão?"

"Sim, disse o ministro, acho que é possível. Esta possibilidade existe indiscutivelmente com a condição de que todas as potências interessadas estejam de acordo para procurar a unificação da Alemanha, que continua sendo a tarefa principal e urgente, e não a remilitarização desta ou daquela parte da Alemanha. É evidente que não deve ser um Estado militarista. A Alemanha deve unir-se como um Estado pacífico e democrático. Assim, reintegrar-se à família dos povos europeus, iguais em direitos e retornar seu lugar, que é importante, na organização da segurança coletiva da Europa.

RENÚNCIA A REMILITARIZAÇÃO

"A remilitarização da Alemanha Ocidental, declarou o sr. Molotov, fechará o caminho que leva à unificação nacional da Alemanha, em compensação, a renúncia a esta remilitarização abrirá o caminho a um acordo sobre a unificação da Alemanha num Estado único.

OPERAÇÕES DE GUERRA E AMEAÇAS ÀS POPULAÇÕES AFRICANAS

"CAIRÁ SOBRE VOSSAS CABEÇAS TERRÍVEL CASTIGO", DECLARA O PANFLETO DISTRIBUÍDO PELOS AVIÕES FRANCESES NAS ZONAS DOS LEVANTES POPULARES

BATNA, Argélia 20 (AFP) — Hoje foram lançados panfletos, de avião, acima do maciço do Aurès, avisando à população que deve recuar para as zonas ocupadas pelas autoridades civis e militares francesas, antes da noite de 21 do corrente, «sem o que cairá terrível castigo sobre as vossas cabeças», segundo expressão dos panfletos.

Esses panfletos foram redigidos em francês, em árabe e em chaouia.

Trata-se pois de uma intimidação feita aos habitantes do Aurès.

CHEGOU DE PARIS ARGEL, 20 (AFP) — O sr. Roger Leonard, governa-

COMISSÃO DE ARMISTÍCIO

PAN MORN JOM, 20 (A.F.P.) — Os sino-coreanos manifestaram hoje o desejo de ver a comissão militar de armistício reunir-se na segunda-feira pela manhã — o que foi aceito pelos aliados — para discutir assuntos referentes ao acordo de armistício. O comunicado publicado a respeito omitiu o que se deve entender por isso, mas acrescenta que se realizará entrevista com a imprensa, logo após a reunião.

PROBLEMA DO SARRE

Interpelação ao Partido Social-Democrata da Alemanha Ocidental

BONN, 20 (AFP) — O Partido Social-Democrata apresentou à mesa da Assembleia Federal uma interpelação sobre o problema sarreno. Assinalado pelo sr. Erich Oltmanns, um dos membros do grupo parlamentar do SPD, indagou o que pretende fazer o governo federal para substituir o acordo franco-alemão sobre o Sarre, assinado em Paris, por um entendimento provisório, referente a um estatuto temporário, entendimento que:

«1) — Não altere nada quanto ao fato de que o Sarre é parte integrante do território alemão, ocupado pela França, no interior de sua zona de ocupação.

«2) — Garante integralmente os direitos do homem e do cidadão, para os alemães do Sarre.

A interpelação indagava ainda:

Foi Para a Alemanha Democrática

BERLIN, 20 (A.F.P.) — O sr. Werner Wiedersich, membro da comissão diretora da Federação dos Opositores de Consciência da Alemanha Ocidental, acaba de se fixar na República Democrática Alemã — anuncia a agência ADN. Wiedersich era igualmente co-fundador do Comitê Berlangen contra a remilitarização e a favor da paz.

CONCORDA A CHINA

TOQUIO, 20 (A.F.P.) — Anuncia a rádio de Pequim que a China Popular aceitou o convite soviético para participar de uma conferência a respeito da segurança europeia e que enviará a essa conferência representantes como observadores.

EM CASABLANCA

CASABLANCA, 20 (AFP) — A manhã do terceiro e último dia de greve foi calma em todo o país.

SUBMETE-SE MENDES-FRANCE AS IMPOSIÇÕES AMERICANAS

WASHINGTON, 20 (A.F.P.) — O comunicado publicado ao terminarem as conversações franco-americanas em Washington declara:

«1) Depois de sua entrevista com o presidente dos Estados Unidos, o presidente do Conselho Francês avisou-se com o secretário de Estado nos dias 17, 18, 19 e 20 do corrente. Funcionários dos dois governos assistiram às conversações.

«2) No que se refere à Europa, reconheceu-se que a pronta ratificação dos Acordos de Paris por todos os países interessados reforçará a unidade do mundo ocidental.

FORMAÇÃO DE FOCO DE GUERRA

3) Foram confirmados os acordos intervidos no que diz respeito ao Camboja, Laos e Viet-Nam, nas entrevistas de 27, 28 e 29 de setembro, entre os representantes dos governos francês e americano em Washington. Realizou-se um acordo sobre os progressos coordenados e os exames periódicos que requer a execução, nesta re-

Gravemente Feridos

LONDRES, 20 (A.F.P.) — Onze mineiros, entre os quais nove jovens de 15 a 18 anos de idade, foram gravemente feridos, ontem, em uma mina de carvão de Hirwaun (País de Gales) por um conjunto de vagonetes que deslaram em uma galeria em rampa. Somente o instinto dos esportistas que acompanhavam os homens permitiu evitar que o acidente adquirisse proporções maiores. Ao 12.º do seu dia de trabalho, quinhentos mineiros subiam ao longo de uma galeria em declive precedidos por alguns esportistas. Repentinamente os animais ergueram as orelhas e fizeram brusca manobra, derubando os homens na sua passagem. Advinhando a aproximação de um perigo, os mineiros se colocaram ao longo das paredes aproveitando as menores reentrâncias. Com um ruído infer-

COMANDO IANQUE NO ORIENTE

TOQUIO, 20 (A.F.P.) — O general Maxwell Taylor assumiu hoje o comando das forças terrestres dos Estados Unidos no Extremo Oriente, inclusive do VIII Exército e das forças de segurança esta- cionadas no Japão. Por esse motivo foi realizada uma cerimônia no quartel-general do comando norte-americano em Zama, a quarenta quilômetros ao ocidente de Tóquio, na presença de personalidades norte-americanas e japonesas.

MACARTISMO IANQUE

NOVA IORQUE, 20 (A.F.P.) — Alger Hiss, ex-alto-funcionário do Departamento de Estado, que tinha sido condenado a cinco anos de prisão, em 1950, por falso testemunho num caso de espionagem, será posto em liberdade no dia 27 do corrente, saindo da Penitenciaría de Lewisburg.

RESOLVIDO

SOFIA, 20 (A.F.P.) — Anuncia um comunicado que a Comissão Mista Búlgaro-jugoslava criada em virtude de acordo de 20 de fevereiro último entre os governos da Bulgária e da Jugoslávia e que tinha como tarefa determinar a linha fronteiriça entre os dois países e estabelecer os marcos de fronteira terminou no dia 25 de outubro os seus trabalhos, iniciados no dia 18 de maio, dentro do prazo fixado pelo acordo.

O protocolo de encerramento dos trabalhos da comissão foi assinado em Belgrado no dia 10 do corrente. Salienta o comunicado que todo o trabalho da comissão foi realizado em espírito de compreensão, tendo sido solucionadas «in loco» todas as questões litigiosas surgidas.

MAIS PRISÕES

CAIRO, 20 (AFP) — Continua sem trégua em todo o território egípcio a luta do governo contra os «Irmãos Muçulmanos». Durante a noite de ontem foram prisas quatro pessoas no Alto Egito, nove nas proximidades de Alexandria e duas no Leste do Delta. A polícia prendeu ainda, no Norte do Delta, dois antigos oficiais, o major Hussein Mohamed Hamuda e o capitão Kamal Rahbi, que fazem parte da organização e já haviam sido detidos no mês de fevereiro último. Até aqui foram presos aproximadamente novecentos «Irmãos Muçulmanos».

PENA DE MORTE

CAIRO, 20 (AFP) — Foi pedida a pena de morte para Mahmoud Abdel Latif, autor de atentado contra o coronel Gamal Abdel Nasser.

PROCESSO

CAIRO, 20 (AFP) — Informa-se, oficialmente, que o processo do Xaque Hassan El Hodeibi, «Guia Supremo dos Irmãos Muçulmanos» teve início na segunda-feira próxima.

CASTELLANMARE DI STABIA

20 (AFP) — O engenheiro Jacques Piccard iniciou, esta tarde, a bordo do batiscavo «Trieste», um novo ciclo de experiências, tendo em vista mergulhos científicos que permitirão aos cientistas estudar a fauna e a flora marinhas.

A primeira imersão, que se realizou a duas milhas aproximadamente da costa desta cidade, permitiu ao batiscavo, concebido pelo professor Auguste Piccard, atingir a profundidade de 63 metros. Durou 1.05 hora. Como se sabe, no mês de setembro último, o professor Piccard, em companhia do seu filho Jacques, atingiu a borda do «Trieste», a profundidade recorde de 3.150 metros, ao largo da Ilha de Ponza. Esse recorde foi em seguida batido

pelo batiscavo «P.N.R.S.3» da marinha francesa.

WASHINGTON, 20 (A.F.P.) — Anuncia-se que o sr. Pierre Mendès-France partirá desta capital às 14 horas de hoje, por via aérea, com destino a Nova Iorque.

A viagem devia ser feita de avião, mas foi cancelada, devido à cerração que prejudica o acesso aos aeroportos de Nova Iorque.

BEYRUTH, 20 (AFP)

— Informa-se que dois dos seis caças «Vampires», iranianos, que tinham escotado o avião do rei Fayçal, do Amman a esta capital, desataram-se na Síria, do Djebel Druze, quando da viagem de regresso para Bagdá.

HONG-KONG, 20 (AFP)

— Violento incêndio destruiu 400 habitações, na sidade de Tai-po, no Território de Cholon, diante desta Ilha. Houve cinco mortos, três feridos gravemente, tendo ficado 5.000 pessoas ao desabrigo.

LA PAZ, 20 (AL)

— Durante os trabalhos do Congresso Operário recentemente reunido nesta capital foi deliberado solicitar ao presidente da República, sr. Paz Estenssoro, que apresente sua candidatura à presidência da República para o novo período, ao finalizar seu mandato, em 1956. Essa foi uma das deliberações do Congresso.

CAIRO, 20 (AFP) — Os instrumentos de ratificação do acordo anglo-egípcio, sobre a evacuação da zona do Canal de Suez, serão trocados no início de dezembro, informa-se de fonte oficial.



Na primeira foto: cenário da peça "Farol", apresentada no Teatro Novo, de Lodz; na segunda, "Pensionato da sra. Latter", obra de Prins, levada no Teatro contemporâneo, de Varsóvia.

DUPLICOU O NUMERO DE TEATROS NA POLÔNIA POPULAR

O extraordinário impulso que vem experimentando as atividades teatrais na Polônia Popular pode ser esquadrado pelo número de casas de representação dramática que hoje funcionam regularmente em todos os pontos do país. Assim e funcionam regularmente em todos os pontos do país. Assim e funcionam regularmente em todos os pontos do país. Assim e funcionam regularmente em todos os pontos do país.

Durante o ano de 1953, os teatros da Polónia, inclusive os itinerantes, deram 26.337 espetáculos para auditórios que somaram 12,5 milhões de espectadores, contra 7.508.000 em 1949. Todos os teatros obedecem a um repertório planejado, do qual figuram peças polonesas e estrangeiras. O repertório polonês abrange as obras clássicas de Boguslawski, Słowacki, Fredro, Zapolska, Baluch, Zeromski e outros bem como peças de dramaturgos contemporâneos tais como Gombrowski, Gruzynski, Lutowski, Maliszewski, Swierzyński e Tarn. As peças dos autores estrangeiros que têm figurado no repertório regular (inclusive adaptações) são de Shakespeare, Gogol, Shaw, Corneille, Molière, Beethoven, Goldoni, Racine, Balzac e Dickens, assim como contemporâneos de autores soviéticos, ingleses, americanos, húngaros, franceses, alemães, romenos e outros.

Importantes acontecimentos no teatro polonês em 1953 foram o 40º aniversário do Teatro Polski, de Varsóvia, o principal teatro da nação, e os festejos nacionais em homenagem à vida e à obra de Ludwik Solski, o grande ator que viu passar seu 99º aniversário em março e seu 80º ano no palco polonês em junho.

Vasto e rico repertório de autores poloneses e estrangeiros foi programado pelos teatros de Varsóvia para a temporada de 1954-55, iniciada em setembro. E' o que mostra esta seleção de cartazes:

O TEATRO POLONÊS apresentará «Cid», de Corneille, adaptado por Wyspianski.

O TEATRO DE CAMARA preparou uma nova obra de Korotki, intitulada «A casa da rua Twarda», tendo por tema a primeira reunião do Conselho Nacional da Polónia, realizada na noite de São Silvestre de 1943-44. O TEATRO NACIONAL programou «O casamento de Figaro», de Beaumarchais.

A nova obra de Warminski, intitulada «Erva ruim» tem sua estréia no TEATRO ATENEU, sob a direção do autor.

O TEATRO CONTEMPORÂNEO fez a adaptação cenográfica de Iwaszkiewicz e Rytyard da obra de Prus, «As manjedouras», que se apresenta sob o título «A pensão da senhora Latter». Por seu lado, o TEATRO UNIVERSAL programou uma peça de Irena Chmielec, «Acontecimento».

No TEATRO POPULAR estréia a obra de Lope de Vega, «O menino».

Dois 22 anos filiei-me ao Partido Comunista. Um ano mais tarde terminei o curso numa escola técnica e prossegui nos estudos num Instituto de Irrigação, em Tashkent.

Depois, então a vida de Nurta Undasynov se passa em gabinetes de governos municipais ou provinciais em várias partes do Kazakistão, com ocasionais períodos de estudo, para manter-se em dia com o rápido desenvolvimento da ciência da agricultura.

A campanha do solo virgem é um exemplo notável de cooperação e amizade entre as nações soviéticas.

NOVAS FAZENDAS

Para homens como o Presidente Undasynov é claramente uma questão de orgulho e satisfação o fato de que

os campos de algodão no Vale de Arys.

Procurando satisfazer a curiosidade dos visitantes de estranhos países, o presidente, acompanhado de vários ministros e diversos funcionários, somente após essa visita, foi autorizado a ir para o problema da construção do canal.

FOME

Finalmente, após demorada discussão, a comissão aprovou o plano de irrigação e os representantes à comissão, que deverá preparar tanto os planos finais quanto o orçamento da construção.

Eu estava muito curioso por saber que espécie de homem em este país, o chefe do governo dessa República asiática que está representando um papel tão importante nas mediações adotadas pelo governo soviético para incrementar a produção agrícola, menar a produção agrícola.

«Este cor de azeitona, cabelos negros, os olhos levemente amarelados surgido de um rosto largo de linhas imprecisas, Nurta Undasynov nasceu há 50 anos, na antiga e árida de Turkestan, em pleno deserto.

— Nossa família era o que se pode chamar pobre. Eramos nômades e os desastres clamam do mesmo prato — disse-me.

Quando tinha 12 anos — isto foi em 1916 — havia fome em nossa aldeia. Lembrou-me bem: Ficamos com uma vaca e cinco cabras. Na primavera seguinte restava-nos apenas uma das cabras. Fomos para a cidade, para um abrigo de flagelados, de onde sai para trabalhar de pedreiro. Fiquei por ali uns três anos.

Em 1920 ajudei a fundar uma comunidade de jovens. Estes dirigiam seus próprios negócios. Cuidávamos integralmente do necessário à nossa subsistência. Enquanto isso, eu me dedicava aos estudos.

Depois, então a vida de Nurta Undasynov se passa em gabinetes de governos municipais ou provinciais em várias partes do Kazakistão, com ocasionais períodos de estudo, para manter-se em dia com o rápido desenvolvimento da ciência da agricultura.

A campanha do solo virgem é um exemplo notável de cooperação e amizade entre as nações soviéticas.

PAZ E FARTURA

— Talvez não esteja tão distante o tempo em que o Kazakistão competirá com a Ucrânia em produção de cereais.

Alguns dias mais tarde, quando fui de avião de Alma Ata, através dos desertos salitrosos do Kazakistão

PANORAMA

TEGUIGALPA, 20 (A.F.P.) — A Chancelaria hondurenhá recusou conceder o direito de asilo ao coronel Adolfo Garcia Montenegro, antigo embaixador da Guatemala em Cuba.

VIENA, 20 (AFP) — O chanceler Julius Raab deixou Viena hoje de manhã, por via aérea, em viagem oficial aos Estados Unidos e ao Canadá.

O alto-comissário norte-americano na Áustria, sr. Lewellyn Thompson, já se encontra em Viena, com destino a Washington, onde receberá o chefe do governo austriaco.

No seu regresso dos Estados Unidos e do Canadá, o sr. Julius Raab se detém em Paris, onde se encontrará com o chefe do governo francês, sr. Pierre Mendès-France.

CASTELLANMARE DI STABIA, 20 (AFP) — O engenheiro Jacques Piccard iniciou, esta tarde, a bordo do batiscavo «Trieste», um novo ciclo de experiências, tendo em vista mergulhos científicos que permitirão aos cientistas estudar a fauna e a flora marinhas.

A primeira imersão, que se realizou a duas milhas aproximadamente da costa desta cidade, permitiu ao batiscavo, concebido pelo professor Auguste Piccard, atingir a profundidade de 63 metros. Durou 1.05 hora. Como se sabe, no mês de setembro último, o professor Piccard, em companhia do seu filho Jacques, atingiu a borda do «Trieste», a profundidade recorde de 3.150 metros, ao largo da Ilha de Ponza. Esse recorde foi em seguida batido

PAZ E FARTURA

— Talvez não esteja tão distante o tempo em que o Kazakistão competirá com a Ucrânia em produção de cereais.

Alguns dias mais tarde, quando fui de avião de Alma Ata, através dos desertos salitrosos do Kazakistão

Pelos Quinquênios: Vão à Justiça os Marítimos

Os operários navais vão recorrer à justiça, reclamando do governo o pagamento dos quinquênios atrasados de 1948 a abril do corrente ano. Pedem eles tratamento igual ao que foi dado, por lei, aos oficiais de marinha e radiotelegrafistas.

Em assembleia realizada na noite de sexta-feira última, para tratar daquela reivindicação, os operários autorizaram a diretoria do sindicato a entrar em entendimento com os demais sindicatos marítimos que também reclamam os quinquênios atrasados, para, juntos, escolherem a melhor forma de reclamá-los.

Entendimento para reclamação conjunta dos sindicatos — Os operários navais expulsaram da assembleia um "observador" do Ministério — Apoio à luta dos médicos

EXPULSO AGENTE DO MINISTÉRIO
No início da assembleia foi notado a presença de um tira com carteira de identidade sindical, mandado ali, pelo Ministério, do Trabalho conforme ele mesmo declarou, "para observar as discussões". A assembleia, que se desenvolvia calma, foi, daí em diante, até a expulsão do policial, completamente tumultuada pelos protestos dos operários

que exigiam fosse votada a retirada do espelho do Ministério.

CONTRA A PORTARIA 129
Um memorial com dezessete assinaturas foi lido e aprovado, para ser enviado ao Ministério do Trabalho, de protesto contra a portaria 129 do Sr. Alencastro Guimarães, que proíbe o funcionamento, entre outras condições, da Intersindical, que dirige a luta

dos operários pelo congelamento dos preços e o reajustamento dos salários.
Vários oradores denunciaram aquela ato do ministro do Trabalho como ilegal e atentatório ao direito de livre associação assegurado na Constituição.

APOIO AOS MÉDICOS

A luta dos médicos pela rejeição do veto presidencial ao projeto 1.082 suscitou o debate de toda a assembleia. Ao mesmo tempo que hipotecavam solidariedade aqueles profissionais, os operários protestaram energicamente contra o ato do Sr. Café Filho.

Será no Ibirapuera o Congresso Nacional do Funcionalismo

Seguro Social

ALBERTO CARMO

MARIO DA FONSECA PIRES — Distrito Federal. Se você foi chamado a fazer novo exame médico, deve comparecer na data marcada sob pena de ter seu benefício cancelado sumariamente. Sempre que a instituição de previdência exigir, você terá que submeter-se a exame médico.

No entanto, isso não quer dizer que você terá seu benefício cancelado, apesar da onda de cancelamentos que ali está.

Doente do pulmão, sem possibilidade de cura rápida, não cremos que terá a coragem de cancelar o seu benefício. Se o fizer você poderá pedir reconsideração e se for indeferida, recorrer ao Conselho Superior de Previdência Social.

Não temos conhecimento, pelo menos até esta data, de que o governo tenha autorizado os Institutos e Caixas pagar em dobro o mês de dezembro. Não acreditamos que isso aconteça, pois a "compressão de despesas" vem se processando contra os pequenos.

Tão pouco sabemos se serão ou não cobradas as prestações imobiliárias de novembro e dezembro. Tudo indica que sim, pois não nos consta nenhuma autorização no sentido de isentar os segurados, mesmo aposentados ou recebendo auxílio-doença, do pagamento das prestações imobiliárias nem dos aluguéis das casas que ocupam, percentuais aos Institutos e Caixas.

Se isso acontecer, publicaremos nesta seção a autorização, razão pela qual pedimos lê-la diariamente, a fim de evitar que você, doente como está, tenha que nos escrever outra vez e gastar dinheiro com o envio postal da carta.

—OO—

MARIA DA NATIVIDADE — Distrito Federal. O seu marido, como segurado obrigatório do Instituto dos Industriários, é que deverá requerer o pagamento do auxílio-maternidade. Para isso é preciso que ele tenha recolhido, no mínimo, doze contribuições mensais, consecutivas ou não, e se apresente na Delegacia do Instituto, na Avenida Marechal Câmara, 310, próximo à Santa Casa de Misericórdia, levando consigo o seguinte:

- a) sua caderneta de contribuições para o IAPI, devidamente preenchida pelo seu patrão;
- b) sua carteira profissional, também preenchida, para evitar dúvidas que acarretem atraso na solução do pedido de auxílio-maternidade;
- c) sua certidão de casamento, com a firma do oficial de registro, devidamente reconhecida por um tabelião;
- d) a certidão de nascimento do filho, ou dos filhos, se for mais de um no mesmo parto, também com a firma reconhecida.

E se você foi atendida por médico ou parteira diplomada, levar um atestado com a firma reconhecida. Embora isentos de selos, os atestados, dão a despesa desnecessária com o reconhecimento das firmas.

O valor do auxílio-maternidade é igual ao salário-mínimo em vigor aqui no Distrito Federal, no seu caso. E receberá tantos auxílios quantos forem os filhos nascidos no mesmo parto.

O Instituto nada mais paga além desse auxílio. Não paga, nem nunca pagou, salário-família.

Em foco todos os problemas dos servidores públicos — Realizar-se-á também a Convenção Nacional dos Ferroviários — Representações de todo o país — Declarações do sr. René Arruda, líder dos funcionários públicos de São Paulo —

SAO PAULO, 20 (I.P.)

A respeito do II Congresso Nacional dos Servidores Públicos, que se instalará proximamente no Ibirapuera, ouvimos o sr. René Arruda, presidente da União Paulista dos Servidores Públicos, que assim se externou:

"Sob os auspícios da União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil, sendo a União Paulista a Comissão Organizadora, será realizado em São Paulo o II Congresso Nacional, de 29 de novembro a 4 de dezembro.

Oficializado pela Comissão do IV Centenário, várias providências já foram tomadas, como alojamentos, refeições, etc.

Foram especialmente convidadas todas as Associações de classe existentes nesta Capital e nos outros Estados.

As campanhas dos exatários, dos gráficos do Departamento de Investigações, etc., serão também assentadas bem como os que surgirem.

MUNICIPAIS

"Quanto aos servidores do município, principalmente os extranumerários, muito se terá a discutir. Aumento de vencimentos, novos Estatutos, etc., constarão do Temário.

Assim também será carinhosamente estudada e de-

batida a situação dos servidores operários das Prefeituras do interior que atualmente não têm direito algum.

ESTADUAIS

Proseguindo, afirmou:

"O ponto principal vai girar sobre os novos Estatutos, com férias de 30 dias, licenças, adicionais, e outros benefícios já conseguidos para os federais. Será também pleiteada a extensão dos direitos dos Estatutos aos extranumerários e pessoal das autarquias.

Quanto aos primeiros será reivindicada a efetivação com 5 anos de serviço conforme já conseguimos no âmbito federal e municipal.

As campanhas dos exatários, dos gráficos do Departamento de Investigações, etc., serão também assentadas bem como os que surgirem.

FERROVIÁRIOS

No Congresso haverá uma Convenção Nacional dos Ferroviários para estudo de pontos comuns. Estarão reunidos representantes de ferrovias de todo o Brasil para melhores condições de trabalho e garantias a esses servidores.

ABONO DE FALTAS

Por intermédio da Comissão do IV Centenário já foi solicitada ao sr. presidente da República, Governador do Estado, prefeito, Capital e Interior o abono de faltas aos que comparecerem ao Congresso e que foram eleitos na Convenção Estadual.

ABONO DE FALTAS

Por intermédio da Comissão do IV Centenário já foi solicitada ao sr. presidente da República, Governador do Estado, prefeito, Capital e Interior o abono de faltas aos que comparecerem ao Congresso e que foram eleitos na Convenção Estadual.

CONVENÇÃO ESTADUAL

Finalizando, o presidente da UPSP, declarou: "Em preparação ao Con-

Chapa Independente no Sindicato Dos Rodoviários

NITERÓI — Os integrantes da Chapa Independente que concorrerá às eleições que se realizarão no dia 17 de dezembro no Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, lançaram o programa que pretendem defender na direção do Sindicato.

O programa da "Chapa Independente" aborda todas as reivindicações dos rodoviários e prevê uma assistência

mais efetiva, por parte do Sindicato aos seus associados. Dentre os pontos do mencionado programa destacam-se: 1º — Salário igual para trabalho igual; 2º — Aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida; 3º — Congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade; 4º — Aplicação das resoluções aprovadas no último Congresso de Previdência Social, mormente das que se referem à direção dos Institutos; 5º — Hospitalização; medicamentos a preços acessíveis; segurança e proteção no trabalho; 6º — Financiamento para a compra da casa para os associados do I. A. P.E.T.C.

Os componentes da "Chapa Independente" terminam concitando a todos os rodoviários a ingressarem no Sindicato para fortalecerem a luta pelo atendimento de suas reivindicações.

O programa da "Chapa Independente" aborda todas as reivindicações dos rodoviários e prevê uma assistência

mais efetiva, por parte do Sindicato aos seus associados. Dentre os pontos do mencionado programa destacam-se: 1º — Salário igual para trabalho igual; 2º — Aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida; 3º — Congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade; 4º — Aplicação das resoluções aprovadas no último Congresso de Previdência Social, mormente das que se referem à direção dos Institutos; 5º — Hospitalização; medicamentos a preços acessíveis; segurança e proteção no trabalho; 6º — Financiamento para a compra da casa para os associados do I. A. P.E.T.C.

Os componentes da "Chapa Independente" terminam concitando a todos os rodoviários a ingressarem no Sindicato para fortalecerem a luta pelo atendimento de suas reivindicações.

O programa da "Chapa Independente" aborda todas as reivindicações dos rodoviários e prevê uma assistência

mais efetiva, por parte do Sindicato aos seus associados. Dentre os pontos do mencionado programa destacam-se: 1º — Salário igual para trabalho igual; 2º — Aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida; 3º — Congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade; 4º — Aplicação das resoluções aprovadas no último Congresso de Previdência Social, mormente das que se referem à direção dos Institutos; 5º — Hospitalização; medicamentos a preços acessíveis; segurança e proteção no trabalho; 6º — Financiamento para a compra da casa para os associados do I. A. P.E.T.C.

Os componentes da "Chapa Independente" terminam concitando a todos os rodoviários a ingressarem no Sindicato para fortalecerem a luta pelo atendimento de suas reivindicações.

O programa da "Chapa Independente" aborda todas as reivindicações dos rodoviários e prevê uma assistência

mais efetiva, por parte do Sindicato aos seus associados. Dentre os pontos do mencionado programa destacam-se: 1º — Salário igual para trabalho igual; 2º — Aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida; 3º — Congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade; 4º — Aplicação das resoluções aprovadas no último Congresso de Previdência Social, mormente das que se referem à direção dos Institutos; 5º — Hospitalização; medicamentos a preços acessíveis; segurança e proteção no trabalho; 6º — Financiamento para a compra da casa para os associados do I. A. P.E.T.C.

Os componentes da "Chapa Independente" terminam concitando a todos os rodoviários a ingressarem no Sindicato para fortalecerem a luta pelo atendimento de suas reivindicações.

O programa da "Chapa Independente" aborda todas as reivindicações dos rodoviários e prevê uma assistência

mais efetiva, por parte do Sindicato aos seus associados. Dentre os pontos do mencionado programa destacam-se: 1º — Salário igual para trabalho igual; 2º — Aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida; 3º — Congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade; 4º — Aplicação das resoluções aprovadas no último Congresso de Previdência Social, mormente das que se referem à direção dos Institutos; 5º — Hospitalização; medicamentos a preços acessíveis; segurança e proteção no trabalho; 6º — Financiamento para a compra da casa para os associados do I. A. P.E.T.C.

Os componentes da "Chapa Independente" terminam concitando a todos os rodoviários a ingressarem no Sindicato para fortalecerem a luta pelo atendimento de suas reivindicações.

O programa da "Chapa Independente" aborda todas as reivindicações dos rodoviários e prevê uma assistência

mais efetiva, por parte do Sindicato aos seus associados. Dentre os pontos do mencionado programa destacam-se: 1º — Salário igual para trabalho igual; 2º — Aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida; 3º — Congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade; 4º — Aplicação das resoluções aprovadas no último Congresso de Previdência Social, mormente das que se referem à direção dos Institutos; 5º — Hospitalização; medicamentos a preços acessíveis; segurança e proteção no trabalho; 6º — Financiamento para a compra da casa para os associados do I. A. P.E.T.C.

Os componentes da "Chapa Independente" terminam concitando a todos os rodoviários a ingressarem no Sindicato para fortalecerem a luta pelo atendimento de suas reivindicações.

O programa da "Chapa Independente" aborda todas as reivindicações dos rodoviários e prevê uma assistência

mais efetiva, por parte do Sindicato aos seus associados. Dentre os pontos do mencionado programa destacam-se: 1º — Salário igual para trabalho igual; 2º — Aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida; 3º — Congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade; 4º — Aplicação das resoluções aprovadas no último Congresso de Previdência Social, mormente das que se referem à direção dos Institutos; 5º — Hospitalização; medicamentos a preços acessíveis; segurança e proteção no trabalho; 6º — Financiamento para a compra da casa para os associados do I. A. P.E.T.C.

Os componentes da "Chapa Independente" terminam concitando a todos os rodoviários a ingressarem no Sindicato para fortalecerem a luta pelo atendimento de suas reivindicações.

O programa da "Chapa Independente" aborda todas as reivindicações dos rodoviários e prevê uma assistência

mais efetiva, por parte do Sindicato aos seus associados. Dentre os pontos do mencionado programa destacam-se: 1º — Salário igual para trabalho igual; 2º — Aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida; 3º — Congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade; 4º — Aplicação das resoluções aprovadas no último Congresso de Previdência Social, mormente das que se referem à direção dos Institutos; 5º — Hospitalização; medicamentos a preços acessíveis; segurança e proteção no trabalho; 6º — Financiamento para a compra da casa para os associados do I. A. P.E.T.C.

Os componentes da "Chapa Independente" terminam concitando a todos os rodoviários a ingressarem no Sindicato para fortalecerem a luta pelo atendimento de suas reivindicações.

O programa da "Chapa Independente" aborda todas as reivindicações dos rodoviários e prevê uma assistência

Resenha FLUMINENSE

Suspensos os descontos em folha no mês de novembro

NITERÓI — Pelo presdual, foi promulgada a lei pela qual ficam suspensos os descontos em folha de vencimentos do funcionalismo público do Estado do Rio, relativos ao mês de novembro corrente, provenientes de empréstimos feitos sob consignação em folha. O benefício é extensivo aos servidores das diversas autarquias subordinadas ao governo estadual.

SUBIU O CAFEZINHO

CAMPOS — Um novo assalto à bolsa do povo foi consumado. Os proprietários de Cafés se reuniram e, sem levar em conta a existência da COAP, COMAP, etc., decidiram aumentar o preço do cafézinho para 1 cruzeiro.

Esse aumento foi procedido arbitrariamente, não havendo sido publicado qualquer portaria do órgão municipal "controlador" de preços.

MESA REDONDA

CONTRA A CARESTIA

SAO GONCALO — Em apoio a Assembleia Fluminense Contra a Carestia, que será realizada no próximo dia 28, a União Feminina

na do Paraíso fará realizar hoje, domingo, na sua sede à Rua Art. Pareriras 1.149, São Gonçalo, um ato contra a carestia, onde serão debatidos pontos relacionados com o alarmante aumento do custo de vida.

Falará, na ocasião, a escritora Elza Caravanas, que dissertará sobre o assunto. Serão, a seguir escolhidos os delegados à reunião do dia 28, promovida pela Associação Feminina Fluminense.

FURADO, HA SEMANAS, O ENCANAMENTO

SAO GONCALO — Moradores da Ponte do Paragual, em São Gonçalo, por intermédio da IMPRENSA POPULAR, reclamam providências da Prefeitura no sentido de mandar reparar os encanamentos de água que naquelas imediações se encontram furados.

Durante toda a noite, isto há semanas, o encanamento furado em vários pontos no trecho da Rua do Paragual e a Travessa Leopoldo Ivo, fica jorrando água, formando um verdadeiro riacho.

Enquanto isto inúmeras casas ficam sem receber água, pois com tal vazamento o volume do líquido não tem força para chegar até mais adiante.

OS VENCEDORES

O Liceu Nilo Peçanha sagrou-se campeão de futebol e vôlei feminino, enquanto o Colégio Anchieta levantou o título de basquetebol e vôlei masculino.

VITORIA DA F.E.S.N.

A realização desse 1º Torneio Intercolegial, visando a confraternização entre os estudantes de Niterói, é mais uma vitória do trabalho unitário da direção da F.E.S.N., que vem desenvolvendo atividades em favor dos interesses dos jovens estudantes da capital fluminense.

TORNEIO INTER-COLEGIAL

NITERÓI — Promovido pela Federação dos Estudantes Secundários de Niterói (F.E.S.N.) realizou-se na semana p. finda um torneio esportivo interco-

legial, com a participação de representantes estudantis dos diversos colégios de Niterói

A abertura dos jogos teve lugar no Estádio Cal. Martins, diante de numeroso público e com a presença do deputado Francolino França, dos professores Murilo Guedes e Jaime Bitencourt e das candidatas ao título de "Rainha das Secundárias de 1954", senhoritas Maria Helena e Jaira Nunes.

OS VENCEDORES

O Liceu Nilo Peçanha sagrou-se campeão de futebol e vôlei feminino, enquanto o Colégio Anchieta levantou o título de basquetebol e vôlei masculino.

VITORIA DA F.E.S.N.

A realização desse 1º Torneio Intercolegial, visando a confraternização entre os estudantes de Niterói, é mais uma vitória do trabalho unitário da direção da F.E.S.N., que vem desenvolvendo atividades em favor dos interesses dos jovens estudantes da capital fluminense.

TORNEIO INTER-COLEGIAL

NITERÓI — Promovido pela Federação dos Estudantes Secundários de Niterói (F.E.S.N.) realizou-se na semana p. finda um torneio esportivo interco-

legial, com a participação de representantes estudantis dos diversos colégios de Niterói

A abertura dos jogos teve lugar no Estádio Cal. Martins, diante de numeroso público e com a presença do deputado Francolino França, dos professores Murilo Guedes e Jaime Bitencourt e das candidatas ao título de "Rainha das Secundárias de 1954", senhoritas Maria Helena e Jaira Nunes.

OS VENCEDORES

O Liceu Nilo Peçanha sagrou-se campeão de futebol e vôlei feminino, enquanto o Colégio Anchieta levantou o título de basquetebol e vôlei masculino.

VITORIA DA F.E.S.N.

A realização desse 1º Torneio Intercolegial, visando a confraternização entre os estudantes de Niterói, é mais uma vitória do trabalho unitário da direção da F.E.S.N., que vem desenvolvendo atividades em favor dos interesses dos jovens estudantes da capital fluminense.

Campanha Nacional Por Melhores Salários

MOBILIZADOS OS JORNALISTAS CARIOCAS — UNIDOS PARA DIRIGIR A CAMPANHA TODOS OS ORGANISMOS SINDICAIS DA CORPORAÇÃO

Na assembleia realizada sexta-feira última no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro foi aprovado o manifesto que transcrevemos na íntegra, apresentado pela diretoria:

AOS PROFISSIONAIS DE IMPRENSA

"E" chegado o momento de convocarmos, novamente, a nossa categoria profissional para uma campanha de salários, destinada a reajustar a remuneração do trabalho dos jornalistas, de maneira a reduzir o crescente desnível entre preços e salários.

Um ano passou do último acordo firmado entre o Sindicato dos Jornalistas Profissionais e o Sindicato de Empresas Proprietárias de Jornais. Nos doze meses transcorridos a partir de 17 de outubro de 1953 os preços subiram de tal forma que os salários então fixados não mais permitem aos homens de imprensa enfrentar, com um mínimo de decência, os encargos da própria subsistência.

Ninguém pode discutir o que afirmamos. Publicações notoriamente inovadoras na apreciação da evolução dos preços admitem que só o custo da alimentação, no Distrito Federal, subiu de 195 em outubro de 1953 para 227 em setembro de 1954. Se considerarmos que a partir deste último mês mais se acentuou a tendência inflacionista, não exageraremos ao declarar que o custo da vida, nos últimos doze meses, elevou-se, pelo menos, 50%.

O Ministério do Trabalho, nos termos de um Despacho do Presidente da República, vai convocar a Comissão Paritária, prevista pelo art. 16 do Decreto-lei nº 7.037 para rever os níveis do salário profissional. Trata-se, sem dúvida, de medida oportuna e, para nós, tanto mais meritória quanto considera o assunto de um ponto-de-vida nacional.

No entanto a providência legal em curso não deve invalidar outras medidas capazes de resolver a difícil situação da categoria profissional. São possíveis e necessários entendimentos diretos entre os Sindicatos de empregados e empregadores, à procura de solução imediata. A lição do acordo de 17 de outubro de 1953 é expressiva e não pode ser desconhecida neste momento. Os entendimentos diretos, como é óbvio, não importam em desprestígio da Comissão Paritária; ajudam, ao contrário, a criar o clima que levará à solução em escala nacional.

O que importa, desde logo, é conquistar uma melhoria de salário para os jornalistas cariocas e ajudar essa mesma conquista para os jornalistas do resto do país. A campanha que ora iniciamos há de ser vitoriosa proximamente. A diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro sabe contar com o apoio de toda a classe na nova batalha pela sobrevivência da categoria profissional. Mobilizados em torno dos seus dirigentes, e com

eles lutando ombro a ombro, os jornalistas cariocas estão certos de obter, sem quaisquer protelações, a melhoria de salários que merecem just.

A nossa causa é justa e, por isso, será vitoriosa. O Sindicato é o nosso instrumento de reivindicação de uma vida mais decente e, como tal, cumprirá o seu dever sem hesitações.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1954. — A DIRETORIA: — Luiz Ferreira Guimarães, Mário Cordeiro, Jocelyn Santos, Carlos Alberto Costa Pinto, Gilberto Lima, Deodoro da Costa Lopes, Carmen Perez de Salgado.

UNIDAS NA DIREÇÃO DA CAMPANHA

Nessa mesma assembleia, após aprovação desse manifesto de mobilização da corporação no Distrito Federal, foi criada uma Comissão de Salário, integrada pelos diretores do Sindicato e membros da diretoria da Federação Nacional de Jornalistas Profissionais e da Comissão Permanente do V Congresso Nacional de Jornalistas, residentes nesta Capital, sede das entidades, e 15 associados, designados pelo plenário.

A Comissão de Salário, já em funcionamento, terá como encargos, editar um boletim quinzenal sobre a campanha, criar Comissões de Salário nas redações e salas de revisão, mobilizar a corporação tanto para a luta pela convocação imediata da Comissão Paritária de que trata a lei 7.037, para revisão das tabelas de salário de emergência, como também para a conquista de aumentos de emergência, em entendimentos diretos com o Sindicato patronal da categoria. A assembleia autorizou, ainda, a diretoria a dispor até Cr\$ 50.000,00 com a campanha de aumento de salários.

QUEBROU SUA DENTADURA?

CONSERTOS EM QUINZE MINUTOS

Procure o dr. Maurício Wanderley — Dentista e Protético especializado em dentaduras, pontes, pivôs, coroas, etc.

Tratamento sem dor — Preços Populares

Consultório, Laboratório e Residência

RUA PARAIBA, 7 — PRAÇA DA BANDEIRA

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras

Duas casas ao seu dispor

AV. GOMES FREIRE, 275

Rua do Rezende, 51

NERVOSOS — Desânimo. Ansiedade. Fobias. Insônia. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Ideias de fracasso. Esgotamento — **TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS**

CLÍNICA PSICOLÓGICA
9 às 12 e 14 às 19 — Diariamente
R. ALVARO ALVIM, 21 — 13º AND. — TEL.: 52-3046

Dr. J. Grabojs
Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues" — U.S.A.

SAPATARIA CINTRA
Sapatos para Homens e Senhoras
Duas casas ao seu dispor
AV. GOMES FREIRE, 275
Rua do Rezende, 51

Pensão do Papai
"Um bom pai" de Copacabana. Anselmo e res. João
Rua Ronald de Carvalho, 74.

ORGANIZAÇÃO CONTABIL TEIXEIRA AZEREDO
Escrituras avulsas, contra-rols distritos, exames periciais, etc. Tel.: 26-1148.

LIQUIDACÃO
por motivo da entrega das chaves.
DESCONTOS DE 30, 40 e 50%
MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS E PARA TODOS OS PREÇOS
Grande variedade de conjuntos e peças avulsas, para dormitórios, salas de jantar, salas de visitas, «living» e escritórios.
FACILITA-SE O PAGAMENTO
131 — RUA DO CATETE — 131
ABERTO ATÉ AS 22 HORAS, AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE
MECANICOS para metalurgia. Avenida Marechal Floriano, 6, 13º andar.
SOLDADOR a oxigênio. Rua José Bonifácio, 458, Méier.
RAPAZ PARA LIMPEZA — Rua da Alfândega, 224.
CARPINTIRO que conheça pintura. Rua Joaquim Nogueira, 150.
LUSTRADOR — Rua Guarabira, 23, Todos os Santos.
OURIVES — Largo de São Francisco, 25, 1º andar.
PASSADEIRAS — Rua Voluntários da Pátria, 46.
AJUDANTES de serradores — Rua 25 de Março n.º 4.
PEDREIROS — Rua S. Januário, 272 — sr. Martins.
ENCADERNADORES — Rua São Luiz Gonzaga, 731.
PINTORES — Rua Regente Feijó, 159.
MOÇAS — Tratar a Rua Ramalho Ortiga, 18.
RAPAZES (16) Tratar a Rua Gólgota, 76, apto. 304, Andaraí.
OFERECE-SE
ELETRICISTA — Radiotécnico. Executam-se serviços a domicílio. Recados com Casimiro. Telefone: 27-8216.
JANELAS, PERSIANAS — Coloca e corrige, molas, cabos-de-aco e todos os serviços do ramo. Manuel Castanho — Tel.: 42-3608.
BOMBEIRO-ELETRICISTA. Pedreiros, pintores — Irineu — Tel.: 22-0319.
LOJA — Aluga-se, com duas portas de aço, tudo novo, com instalações para comércio e indústria. Contrato de 5 anos. Aluguel: 1.000 cruzeiros. Rua Costa Rica, 147, Penha. Tel.: 30-3198.
ATENÇÃO. GRANDE LIQUIDACÃO! Aproveitem os preços arrasadores do PEQUENO BAZAR. Calçados, coleções, por Cr\$ 50,00, Cr\$ 75,00 e Cr\$ 100,00. Compras além de Cr\$ 100,00: um par de tamanhos para crianças.
PEQUENO BAZAR — Rua Costa Rica, 147, Penha — Tel.: 30-3198. — Uma quinela para a classe operária.
BOMBEIRO HIDRÁULICO — Executa qualquer serviço com perfeição. Recados para o sr. NILDO V. Dr. Manuel Duarte n.º 630.
Vende-se uma casa, sem terreno, na Estrada Castanho

Corinthians x Linense, o Principal Prélio do Certame Paulista

JOGO FÁCIL PARA O FLAMENGO

por fora da tábua



A PORTUGUESA ESPERA OFERECER RESISTÊNCIA — AS EQUIPES — DE LEO NA ARBITRAGEM

No Estádio Municipal de Maracanã, o Flamengo lutará com a Portuguesa. O jogo está marcado para as 15.30 horas e ninguém ignora o favoritismo do líder-invitado que deverá conquistar mais um triunfo.

Na peleja do turno, o jogador de Solich não teve dificuldades em abater o goleiro de Divaldo Caldeira por 4 a 1 e, desta feita, tem probabilidades de reeditar o feito, enquanto a Portuguesa pode oferecer uma séria resistência.

AS EQUIPES

As equipes deverão formar assim constituídas:

FLAMENGO — Garcia; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo.

PORTUGUESA — Antônio; Valtir e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Renato, Milton, Neza e Baduca. Juiz: Diogo de Léo.

Os Rubros São os Favoritos

Em Campos Sales o América jogará contra o Olaria. Os americanos, no turno, tiveram que dar tudo para vencer os barões. Hoje, esperam um jogo mais folgado, desde que atuem em seu próprio campo. O Olaria espera, no entanto, oferecer bastante resistência.

AS EQUIPES

As equipes deverão alinhar assim:

AMÉRICA — Osmi; Alzair e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Minguella (Paraguá), Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira. OLARIA — Anibal; Re-

nato e Jorge; Tião, Olavo e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Jalbas. Juiz: Malcher.

Opina o Leitor

Prossigirá, hoje, o grande concurso OPINA O LEITOR. O jogo a ser comentado é Flamengo x Portuguesa, no Maracanã. Os que quiserem se habilitar a ganhar duas entradas para os jogos da próxima rodada, enviem para nossa redação um comentário (30 linhas no máximo) desse jogo, até terça-feira. O vencedor terá o seu trabalho publicado, na quinta-feira, e deverá vir receber o prêmio a que fez jus, no sábado.

CAMPEONATO PAULISTA

A primeira rodada do retorno do Campeonato Paulista de Futebol será completada, hoje, com os seguintes jogos:

QUADROS PARA HOJE

BANGU — Fernando; Edson e Toribis; Gavião, Zólimo e Jorge; Miguel, Décio, Zizinho, Lucas e Nival. **MADUREIRA** — Danton; Deulene e Dard; Blum, Nilo e Mário; Milton, Machado, Dircex, Edson e Oswaldo. Juiz — Gulden.

do e Dário; Sabará, Vavá, Ademir, Pinga e Parodi. **C. DO RIO** — Liceto, Arnóbio e Carlos; Edésio, Moreno e Dico; Binha, Osmar, Zequinha, Almir e Jairo. Juiz — Wissling.

A URSS vence em toda a linha... Romanenko campeão mundial de tiro

CARACAS, 20 (AFP) — O soviético Romanenko conquistou ontem, o Campeonato Mundial de Tiro em Alto Movel (50 tiros simples a 100 metros), com 24 pontos, batendo assim o recorde estabelecido em 1949, em Buenos Aires, pelo norueguês Larsen, com 210 pontos. Por outro lado, a URSS está à frente da classificação por equipes, com um total de 857 pontos, batendo assim o recorde estabelecido em 1952, em Oslo, pela Noruega, com 805 pontos. Devese notar que esses resultados ainda não foram confirmados oficialmente.



Edson, goleiro do Bangu, toma seu copo de vitamina. É preciso mesmo se alimentar, porque a coisa em Conselho Galvão não é sópa não...

OUTRO QUE FEZ "FORFAIT"

Depois do Boca, o Peñarol Também se Negou a Vir

O clube oriental ofereceu-se, entretanto, a enrentar o Flamengo em dezembro — Fadel diz à IMPRENSA POPULAR que ao Flamengo não interessa mais

"Finalmente, ontem, o sr. Fadel Fadel recebeu um telegrama do Peñarol comunicando que não poderá vir jogar, agora, com o Flamengo. Os dirigentes do clube oriental alegaram os compromissos do campeonato uruguaio, o qual o Peñarol está firmemente empenhado em conquistar. No entanto, o Peñarol estará à disposição do Flamengo na segunda quinzena de dezembro.

DESISTIU O FLAMENGO Perguntamos, então, ao dirigente rubro-negro Fadel Fadel se o Flamengo convidaria outro clube estrangeiro para realizar um amistoso internacional nesta época, já que esse era o propósito do clube da Gávea. O sr. Fadel respondeu: — Não. O Flamengo re-

solveu desistir e tampouco aceita o oferecimento do Peñarol, para jogar em dezembro.

SÓ VENDO PARA ACREDITAR

Calças americanas a Cr\$ 70,00. Miudezas do tipo mais raro extraordinária apresentação. Cr\$ 100,00 e ainda blusas de xadrez de todas as cores. Confecções Amatur. Rua da Alfândega, 318, 1.º andar.

POIU SEU COLARINHO?

Oficina de conserto Ed. Darke, sala 938 ou Maris e Barros, 470-A. Camisa sob medida

PROJETORES DE CINEMA

VENDESE, de fama, da marca Vry Bantam, com 2 malas, em estado de avo, por Cr\$ 18.000,00 e um Apolo, completo, por Cr\$ 12.000,00. Tel.: 64-3031.



DANILO TEM FÓLEGIO DE GATO — Dado três vezes como acabado, o famoso "Príncipe" de nossas canções continua empolgando as platêias com a sua exuberante classe. É um jogador que parece não sentir o peso dos anos, tendo o privilégio de ser como vinho... No flagrante, Danilo, agora com a camisa do Botafogo, com o goleiro Osmi, do América, antes de um encontro futebolístico

A Terceira Ressurreição de Danilo

Fases da vida do grande jogador brasileiro — Era calouro quando quebrou a perna — Do América para o Vasco — Oito não foi com a sua "pinta" — Gentil entra e repõe o "Príncipe" — Flávio achou-o velho — Gentil acertou novamente: Danilo ainda é Danilo —

Reportagem de JOSE CORDEIRO

— Está liquidado para o futebol! Esta frase curta e melancólica, Danilo Alvim que mais tarde viria a ser um dos maiores jogadores brasileiros, ouviu em 1942, ao quebrar uma perna, vítima de um atropelamento. Danilo ainda era praticamente um "João Ninguém" do futebol guana-barino. Não tinha "cartaz" e seu nome pouco merecia as atenções dos jornais. Era um jogador como outro qualquer, que apenas dava os primeiros passos, nada garantindo que viesse a ser um grande craque.

Quando a fatalidade do atropelamento veio atingi-lo, jogava no América, onde era considerado "cria da casa", pois desde garoto vivia em Campos Sales, tendo começado no juvenil. Com a perna partida, jogado num leito de hospital, Danilo se enfiou do outro lado da cama, dando o liquidado para o futebol.

A PRIMEIRA RESSURREIÇÃO

Passado algum tempo, Danilo que nunca tinha se deixado envolver pelos comentários chafosos que se faziam a seu respeito, deixou o hospital e a primeira coisa que fez é ir exercendo a América. Dessejava ardentemente treinar. Quería mostrar que não estava, como se propalava, inutilizado para o futebol. Que poderia ser útil ao time rubro. O rapaz amava o futebol e acabou por renascer para a vida. Então, no centro da intermediação do América, o público pôde ver

um jogador esguio, cheio de classe, ao mesmo tempo que valente e decidido nas jogadas.

O VASCO DE OLHO De jogo para jogo mais se firmava o jovem craque e, agora, já era apontado como grata revelação, com um brilhante futuro pela frente. Um dia foram apinhados para formar o selecionado carioca. Danilo, meio desconfiado, se apresentou para o treinamento com os maiores craques da época. Nos primeiros treinos

BOATO DE RUA

Assim classificou a FMF a ameaça do Canto do Rio em não jogar com o Vasco

Alguns jornais noticiaram que o Canto do Rio ameaçava não jogar, hoje, com o Vasco da Gama, pois o seu novo presidente é contra o profissionalismo e não consentiria a participação do time de Niterói em atividades profissionais.

A Federação Metropolitana de Futebol, todavia, informou a reportagem que o jogo se realizará, o resto é boato de rua...

ECONOMIZE SEU DINHEIRO

Blusas de raion, Cr\$ 05,00. Camisa para moçoleta, a Cr\$ 70,00. Blusas mais raras, a Cr\$ 100,00. Vávia, Rua da República, 52, 1.º andar.

Fluminense x Bonsucesso

EM CONDIÇÕES O TRICOLOR DE CONSEGUIR UMA BOA VITÓRIA

Em Alvaro Chaves, o Fluminense, agora em melhor forma, dará combate ao Bonsucesso. No turno, o tricolor passou apertado e só conseguiu, em Teixeira de

AS EQUIPES

FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Ambrósio (Marinho), Robson e Quincas (Escutinho).

BONSUCESSO — Ari, Alfredo e Gonçalo; Waldemar, Moreira e Paulo; Bené, Sóca, Naval, Délio e Nilo. Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro. Início: 15.30 horas.

ATENÇÃO

Procure na portaria da IMPRENSA POPULAR o seu convite para o filme soviético "Vida em Flor", que será exibido no dia 13 de dezembro, às 20 horas no Auditório da ABI.

7º DE SÃO JANUÁRIO, em sua crônica de ontem, acha um absurdo que os empregados em clubes esportivos queiram aumento de salários. Segundo o cronista, a remuneração dos jogadores dos clubes, que as agremiações estão muito ricas, é falta de classe. E' rotório, que o citado cronista vive escrevendo sobre as grandezas do Vasco da Gama. Que a piscina custou tantos milhões, que o estádio do remo, mais tantos milhões. Por que então não pode pagar um salário digno aos carpinteiros, escrivães, serventes, etc...?

O 2º de São Januário é uma espécie de Al Nêto, do Vasco da Gama. Não entendemos porque o "Jornal dos Esportes" continua acolhendo semelhante espécie em sua coluna, desde que, já há muito perdeu todo o interesse dos leitores, devido sua flagrante parcialidade.

ESTAVAMOS conversando com um conhecido que mora em Niterói, sobre a situação do Canto do Rio. Como sabem, a diretoria renunciou a uma corrente dominante pretende acabar com o profissionalismo. Segundo nosso informante, os "revolucionários" anteriores tentaram a decisão, depois de assistirem ao filme que está passando no Cine Central de Niterói. Perguntamos qual era o filme. Responderam os rapazes: — REVOLTA DO DESESPERO...

O JOGADOR Décio, do São Cristóvão, realizou ontem uma verdadeira maratona. Casou (civil), jogou (contra o Botafogo) e casou (religioso). Tudo, no mesmo dia. Após a realização da peléja, todos seus companheiros foram convidados para uma bofetada... moração. Lá pelas tantas, cansados do jogo realizado à tarde, seus companheiros quase não se agüentavam em pé. Décio, porém, mostrando um excelente preparo físico não apresentava o menor sinal de fadiga. Parabéns ao índio, técnico sancristovense. Não é qualquer craque que nutre jogadores em condições físicas do acólito tal situação. Sim, porque... tá bom, deixa...

DEIXA-QUE-CHUTO

Favoráveis à Vinda do Dínamo

Soubemos de fonte limpa que vários conselheiros da CBD encaram com muita simpatia a ideia de trazer o Dínamo para que o Dinamo campeão soviético, se exiba no Brasil. Sabese que o Dinamo tem uma excursão projetada à Argentina e ao Uruguai, podendo estender-se ao Brasil, se, de fato, os homens do esporte brasileiro se interessarem, já que o Iltamarati, segundo se propala, não pretende opor embargos.

A TERCEIRA RESSURREIÇÃO

Sabendo da situação de Danilo, Gentil Cardoso, a convite do time do Botafogo, solicita a direção técnica do clube que contrate o jogador, pois ali estava a solução para o centro da intermediação do time de General Severina. Danilo transferiu-se para o Botafogo. Começa a treinar com disposição e acaba por conquistar o público novamente. Falar das suas atuações, no momento, tem-se desmerecendo, desde que o torcedor acompanha de perto suas exibições e sabe muito bem que o "Príncipe" continua sendo um craque em toda a linha.

Em resumo, a história de Danilo Alvim, autêntica joia do futebol brasileiro, que por três vezes foi dado como liquidado para a prática do futebol, mas que está aí, firme como sempre, brindando o público com a sua exuberante classe.

Transcontinental

TERRENOS SEM ENTRADA E SEM JUROS

EM SÃO GONÇALO, COM CONDUÇÃO E LUZ A PARTIR DE 12.000 CRUZEIROS — CR\$ 15.000,00 — POSSÍVEL IMEDIATA

CAMPUS GRANDE

Com ônibus, bunde, lotação dentro do loteamento. 20 minutos de Campo Grande, a partir de 60.000 cruzeiros, prestações de 420 cruzeiros mensais para morar imediatamente.

PRAIA

Sem entrada e sem juros, a 40 minutos das barras. Estrada asfaltada. A partir de 8.000 cruzeiros, prestações de 130 cruzeiros mensais.

PRAIA DAS AMENDOEIRAS

A 35 minutos das barras, com 3 linhas de ônibus dentro do loteamento. 20 minutos de 20.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o comércio.

CAXIAS

A 30 minutos da Praia Mauá. Temus lotes residenciais. Vem imediatamente. Com faria renda, a dentro do loteamento, lotes a partir de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) com 10 por cento de entrada.

ALVARADO PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sitios — Fazendas — Benefícios — Correções.

AV. MARECHAL FLORIANO, 100 — 2.º ANDAR — CAXIAS DE JACUAREMA (RJ) — TEL.: 44-3539 e 44-7158

Q. CAMARADA

Madeiras, serradas e aparelhos a materiais para construção em geral. Preços muito baixos. Vendo a vista — Rua Juvina Teixeira, 46, Ovarado, Caxias. TUDORIO JOSE DA SILVA.

GRÁFICA TOSTES & LEAL

Trabalhos gráficos em geral. Preços módicos. Rua Leôncio de Albuquerque, 31, Saúde — Distrito Federal.

CAFÉ HARMONIA

Medidas nacionais e estrangeiras. De tudo para todos. Ambiente do primeiro ordem. Rua Pedro Ernesto, 50 — Saúde.

LEILOEIRO EUCLEDES

Leilões Públicos — Prédios, Móveis, Terras, etc. — Escritório e Serviço de Vendas: Rua da Quitanda, 19 — Tel.: 22-1199.

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS GRANDE ESTUQUE DE PEÇAS AVULSAS

A solução moderna e montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponham de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, das mais variadas formas e estilos.

MOBILIARIA RES

AV. DO CATETE 100 e 102 — Fone 25-4533 — PRAIA LAR E COPACABANA 200 — SAO DE JANEIRO

VIOLENTAMENTE PRÊSO O ALEIJADO

Dez Feriados e Dias Santos no Distrito Federal

CANDIDATAS DOS Operários em Moinhos

O cabo eleitoral de Neuza Juliancy, sr. Firmino Lemos, pediu-nos transmitir o seu desafio aos cabos eleitorais

ASSALTO ORGANIZADO ÀS TERRAS VIRGENS NO CORAÇÃO DO BRASIL

GRILEIROS VIOLAM AS LEIS E FAZEM NEGOCIATAS COM OS LOTES



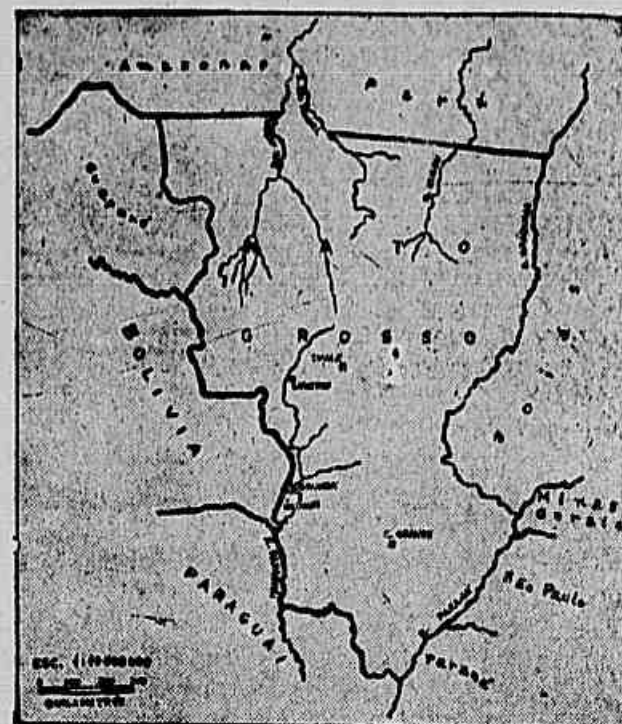
O gerador Skoda, a maior do mundo, a Jofra, Sua pol...

conheço que o coronel Gabino Bezouro, delegado de Costumes e Diversões, é sócio do grileiro Cesar Augusto. Da ser necessária uma luta intensa e decisiva de todos os lavradores e do povo contra o que vem acontecendo em Jacarepaguá. E é o que está fazendo a Associação Agrícola de Jacarepaguá, que tem na Justiça diversas ações contra grileiros.

Um Quadro Mais Amplo Para Exportações Recíprocas

O Pavilhão da Tchecoslováquia na Feira Internacional de São Paulo — Uma rápida visão das amostras: máquinas para a indústria, automóveis, geradores, bombas hidráulicas, etc. — “O comércio exterior da Tchecoslováquia é rigorosamente apoiado na base de vantagens mútuas e de igualdade”

máquinas expostas em toda a cidade é de 580 HP



O novo modelo dos automóveis

SKODA da Teheran-lande



No ato inaugural do Pavilhão Tcheco-Slovaco cumprimentam-se os srs. Rodrigues Alves, diretor-geral da Feira das Nações e Jiri Kadlec, encarregado de Negócios da Tchecoslováquia no Brasil.



O novo modelo dos automóveis SKODA, da Tchecoslováquia, alia um acabamento perfeito às suas conhecidas qualidades.



OITO DELEGADOS DO BRASIL AO

ENCONTRO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE RURAL

NO próximo dia 9 de dezembro, em Viena, capital da Áustria, será solenemente instalado o Encontro Internacional da Juventude Rural. A ideia dessa magnífica realização, inédita no mundo, partiu de uma conferência dos jovens camponeses de Ravenna (Itália), imediatamente apoiada pela Federação Mundial da Juventude Democrática (organização máxima da juventude do mundo, que conta atualmente com 55.000.000 de membros). Sob o patrocínio da F.M.J.D., formou-se um Comitê Internacional Preparatório, em Viena (Dinamarca), do qual faz parte um representante brasileiro: o jovem Primitivo Pais da Silva, camponês de São Paulo.

Contando com o apoio da F.M.J.D., de suas organizações filiadas e de dezenas de organizações juvenis e sindicais de vários países, o Comitê Internacional Preparatório desenvolveu um amplo trabalho de propaganda do Encontro Rural, inclusive editando um jornal em várias línguas. Comissões preparatórias foram fundadas em dezenas de países, realizaram-se encontros nacionais e regionais e milhares de conferências e encontros locais. A Juventude camponesa dos países capitalistas, coloniais e semi-coloniais, duramente explorada, debateu seus direitos, estabeleceu suas reivindicações. Em Viena, nascerá a união e a colaboração entre os jovens camponeses de todo o mundo.

Reivindicações da Juventude Rural Brasileira

Como país preponderantemente agrícola, a grande maioria da juventude brasileira

GRANDE VITÓRIA DOS JOVENS LAVRADORES DO BRASIL O ENVIO DE OITO DELEGADOS A VIENA — TROCARÃO EXPERIÊNCIAS, PRESENTES E ESPERANÇAS COM JOVENS DE TODO O MUNDO — DECLARAÇÕES DE DECLIEUX CRISPIM SOBRINHO, REPRESENTANTE DO JORNAL «TERRA LIVRE»

leira vive no campo. Ou melhor, sofre e morre no campo. Suas reivindicações, expressas no «Programa de Reivindicações da Juventude Rural Brasileira», aprovadas por unanimidade na II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, falam em coisas assim: «proibição de todo o trabalho gratuito»; «jornada de oito horas de trabalho»; «proibição da obrigatoriedade do trabalho nos domingos e dias santos»; «pagamento em dinheiro, aos sábados, e abolição do pagamento em «vales» ou «ordens»; «liberdade de frequentar escolas, de praticar esporte, de fazer festas e visitas, de caçar e de pescar». Essas reivindicações, que os jovens camponeses botaram em seu «Programa de Reivindicações», mostram bem como vive realmente a mocidade do campo, submetida à sanha feudal dos latifundiários e das grandes companhias imperialistas americanas.

Oito representantes do Brasil

Trabalhando com entusiasmo e afinco, realizando encontros regionais e locais, festas, bailes e torneios esportivos, fazendo rifas e coletas de cereais entre os camponeses, os jovens lavradores do Brasil conseguiram enviar oito representantes ao Encontro Internacional da Juventude Rural. São eles os seguintes: Declieux Crispim Sobrinho, assessor técnico

da Comissão do Encontro Rural na II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas e redator do jornal camponês «Terra Livre», de São Paulo; José Belo de Lima, arrendatário de Pom-pela (São Paulo); Osvaldo Penna, diretor da revista «Cadência» e criador dos «Jogos Noroesteiros», de Aracatuba (São Paulo); Sidney Micheletti, de Piracicaba; Luiz Pimenta de Oliveira, de Ribeirão Preto; Félix Escobar, do Estado do Rio; José Alves Filho, de Pernambuco e Onorino Silva, do Paraná. Por dificuldades de última hora, deixaram de seguir representantes do Rio Grande do Sul, da Bahia, de Minas Gerais e Goiás.

Para apresentar às delegações presentes à Viena, os representantes brasileiros levaram, entre outras coisas: exemplares de um folheto em cores com o texto do «Programa de Reivindicações da Juventude Rural Brasileira», impresso em português, francês e inglês; flâmulas de tecido, em várias cores, alusivas ao Encontro Rural; instrumentos típicos da lavoura de cacau e café; miniaturas em cerâmica de filéus, chapéus, etc.; exemplares da edição especial de NOVOS RUMOS, dedicada ao Encontro Rural, etc.

«Acontecimento importantíssimo para nós»

«O Encontro Internacional da Juventude Rural será um acontecimento importantíssimo

para a mocidade camponesa do Brasil, que terá a oportunidade magnífica, através de seus representantes, de discutir seus direitos, suas reivindicações e suas esperanças com jovens camponeses de todo o mundo». Com estas palavras, o jovem jornalista Declieux Crispim Sobrinho, representante do jornal «Terra Livre» ao Encontro Rural, iniciou suas declarações ao nosso repórter, pouco antes de embarcar para a Europa. Continuando, acrescentou:

«A situação em que vivem os jovens trabalhadores agrícolas de nosso país é dolorosa. Não têm escolas, e quando querem eles mesmos fundar escolas, têm que enfrentar a fúria dos grandes fazendeiros, aos quais interessa manter os jovens na ignorância para melhor explorá-los. A maioria, a tuberculose e outras doenças, sofrem vidas aos milhares, pois não há a mínima assistência médica. Mesmo praticar esportes ou divertir-se é proibido ao jovem lavrador brasileiro, pois não dispõe de terras para fazer campos de esportes, os latifundiários negam as suas e, contando com a ajuda da polícia, proibem festas ou bailes».

Troca de experiências em Viena

A uma pergunta do repórter, declarou o entrevistado: «A confraternização, os debates e relatórios travados com jovens camponeses de todo o mundo são muito importantes, pois permitirão que se troquem experiências de lutas de união e organização. Particularmente para nós, onde o trabalho com a juventude camponesa, está apenas se iniciando, será uma inestimável ajuda conhecer as experiências de outros países. Os jovens italianos, por exemplo, a cuja Conferência Nacional da Juventude Rural eu assistirei, realizaram mais de 6.000 conferências locais, dezenas de encontros regionais e inclusive conferências nacionais por setores, como foi o caso da Conferência Nacional dos Jovens Arrendatários».

Agora: não parar o trabalho iniciado

Em seguida, Declieux Crispim frisou:

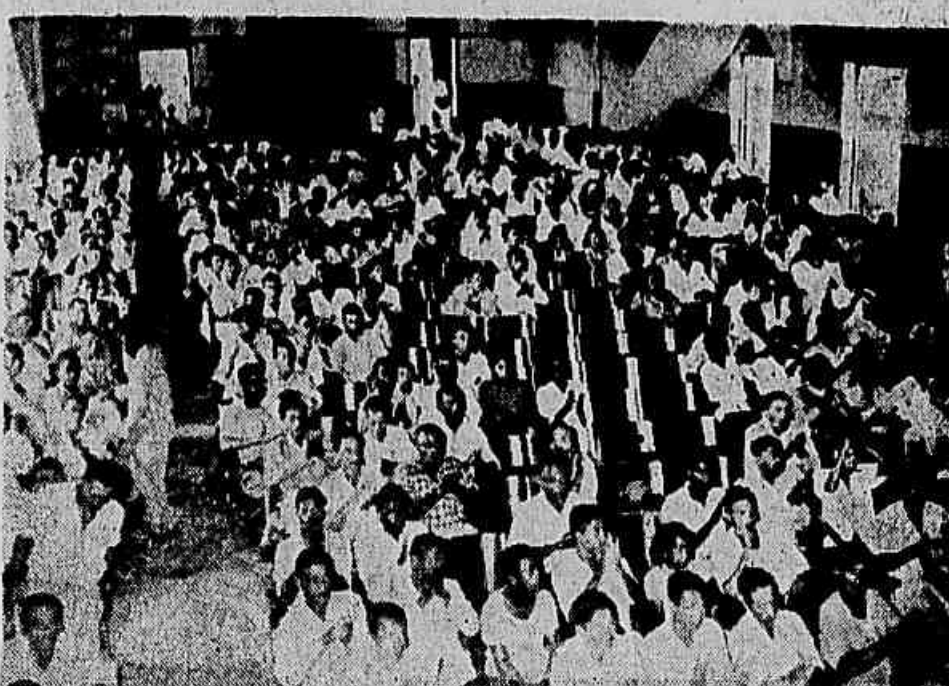
«Seria um engano e um grande erro supor que, já que os representantes do Brasil seguiram para Viena, o trabalho iniciado deve parar. Pelo contrário, os encontros locais e regionais devem continuar a ser realizados, as festas e bailes devem se multiplicar. Quando

regressarem os delegados ao Encontro Internacional, evidentemente eles devem ser recebidos com festas, devem realizar contatos de palestras, prestando contas de sua atuação em Viena, contando o que foi o encontro Rural, etc. Temos que caminhar rapidamente para criar uma poderosa organização da juventude camponesa, unida na luta por seus direitos, para a imediata aplicação do «Programa de Reivindicações» e das resoluções do Encontro Internacional».

Finalizando, declarou nos

so entrevistado:

«Esse é o caminho a seguir para que os jovens lavradores do Brasil conquistem uma vida melhor e mais digna, livres da exploração, da fome e da miséria».



Aspecto da assistência que compareceu à Conferência dos Trabalhadores do Cacau do Sul da Bahia, realizada em Ilhéus, da qual participaram ativamente os jovens assalariados

Pela Sobrevivência do Cinema Nacional

POR uma forma um tanto extensa o II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, através de suas 48 resoluções, resultantes de longas e calorosas discussões plenárias, indica as soluções que deveriam ser tomadas em benefício do cinema nacional. Bastaria que houvesse sincero desejo de resolver a crise de nosso cinema e, entre tantas resoluções, achar as medidas práticas que a indústria necessita para se consolidar.

Infelizmente isso não acontece. Compete, portanto, aos cineastas brasileiros lutar sem desfalco pela sobrevivência de nossa cinematografia, sem vacilações ilusórias; confiando, apenas, em suas próprias forças e no apoio entusiástico e patriótico das camadas populares, que nos vem em ondas sucessivas e energéticas.

O cinema brasileiro tem o seu calcanhar de Aquiles no comércio exibidor. Não somos donos do nosso mercado consumidor de fitas. Para que a nossa indústria pudesse obter pequeno impulso, foi necessário a conquista da lei do 881. Isto é, para cada 8 programas estrangeiros é obrigatória a exibição de um filme brasileiro! Pois bem, nem mesmo esse dispositivo legal é cumprido com rigor. A assistência do cinema nacional se faz em sua própria casa. Dado a necessidade de se libertar imediatamente o nosso mercado exibidor, nas mãos das distribuidoras americanas, para a nossa indústria cinematográfica.

Como atingir essa urgente necessidade do cinema nacional. As resoluções 17/18/19 e 20 do II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro, indicam as medidas práticas que permitirão atingir esse objetivo. Falam elas em «cotas» máximas de importação de filmes estrangeiros, calculadas anualmente; solicitam a «Lei de Contingente» que estabeleça a reciprocidade da importação de filmes estrangeiros em relação à produção nacional, exigindo que cada país cuja produção seja exibida no mercado brasileiro, se obrigue a levar para o seu próprio mercado um número de filmes brasileiros proporcional ao exportado para o Brasil». Sugere que se sobre a taxa de Cr\$ 10,00 por metro linear para os filmes importados cujas cópias não sejam executadas entre nós e Cr\$ 8,00 por metro linear para aquelas em que as cópias forem executadas em laboratórios nacionais. Quer dizer que esta taxa de Cr\$ 8,00 por metro linear seria somente para a única cópia ou negativo importados, as demais cópias feitas aqui, estariam isentas. Por fim, propõe a modificação da lei do 881, de acordo com o desenvolvimento da produção nacional.

Essas medidas dariam grande impulso ao nosso cinema no que se refere à consolidação de mercado exibidor, oferecendo maior e melhor renda para as produtoras nacionais. Permitiriam a entrada da fita brasileira nos outros mercados exibidores, à base de reciprocidade, de tratamento; estancariam a invasão em forma de «dumping» de películas sem qualidade de qualquer ordem que Hollywood nos impinge, anualmente. Haveria, portanto, melhor seleção na exibição de filmes importados, o que beneficiaria sobremaneira o nosso público e, com o produto da taxação por metro linear dos filmes importados, estariam criadas as condições para firme e contínua



Jackson de SOUZA

ção seguinte arremata com dramaticidade:

«Sem prejuízo da instituição de uma carteira de financiamento cinematográfico pelo I.N.C., seja fundada, com a maior brevidade, um «Banco de Crédito Cinematográfico», nos moldes do «Banco de Crédito Cooperativo» — seguindo os ensinamentos práticos de vários países, onde já funcionam bancos especializados no financiamento da produção cinematográfica».

financiamento aos homens que aplicam capitais na indústria do cinema. Assim, seria desnecessário o aumento do preço do ingresso dos cinemas, medida sumamente odiosa contra as parcelas econômicas do público brasileiro em proveito da cinematografia norte-americana.

E já que falamos em financiamento — a mais séria necessidade do nosso cinema — que se pode fazer em tal sentido? As soluções estão nas resoluções 23 e 24 do referido Congresso, que dizem: «Recomendar que o produto da arrecadação das taxas sobre a importação de películas impressadas, bem como de outras taxas criadas pelo I.N.C., seja recolhido a uma Carteira de Financiamento de produções nacionais de curta e longa metragem e do equipamento de estúdios e laboratórios, a ser administrada pelo I.N.C. de acordo com o artigo 2º e suas alíneas, do projeto que cria o Instituto Nacional do Cinema». E na resolução

E' tão grande a importância do financiamento para o cinema brasileiro que, desde o momento em que a Vera Cruz se viu privada de crédito bancário como até então vinha se beneficiando — unicamente por isso é que ela se desenvolveu com tanto ímpeto — a maior e mais numerosa produtora nacional sem apoio financeiro cai em crise e desaba espetacularmente.

O financiamento cinematográfico bem organizado é o oxigênio que alimentará os pulmões da nossa indústria filmica. Ele permitirá que floresçam com vigor e confiança as empresas produtoras independentes, sustentadoras de contínua produção de cine-dramas, que alimentará o nosso mercado interno. Por falta de financiamento cinematográfico é que a nossa indústria tem uma produção anual intermitente, frágilíssima e anêmica. Os produtores independentes não se sustentam na aplicação do capital a longo prazo. No Brasil, em média, só depois de cinco anos — trata-se de prazo normal para produções normais — é que se consegue a recuperação do capital e lucros.

Restam-nos ainda duas necessidades importantíssimas para o cinema nacional: a distribuição e o filme virgem. Vejamos como encaramos esses problemas os nossos dois Congressos. Nas suas resoluções 25 e 26 recomendam que o filme brasileiro deva «ser distribuído» — em nosso território — «por firmas constituídas de capitais e sócios brasileiros». Recomendam que se facilite o desenvolvimento das distribuidoras nacionais que trabalham com a película nacional, para que os produtores «tenham à sua disposição o maior e o mais qualificado número possível de canais de distribuição».

Eis o mais dramático e angustiante problema do cinema nacional: ter circulação rápida e livre pelo país inteiro. Tal não acontece. Inúmeros «obstáculos» impedem que o filme brasileiro vá ao Brasil, a milhares de quilômetros do país e isso diminui sobremaneira a renda para os nossos produtores. Os cineastas brasileiros apontam as distribuidoras estrangeiras como os piores inimigos do nosso cinema e formularam a resolução n.º 30, cuja sentença condenatória clareia tudo e traz para a superfície os métodos sordidos de esmagamento da indústria e, até mesmo, das finanças do país:

«Condenar energeticamente como contrário aos interesses econômicos e financeiros da produção nacional, o critério de colocar o filme brasileiro como cabeça de lotes de películas importadas, recomendando imediata legislação proibitiva desse abuso, responsável pelo aumento da sangria de divisas».

E aí está o porquê, que certas películas brasileiras de grande êxito popular não atingem plenamente o mercado exibidor nacional. E mais uma prova exata de que não somos donos de um dos mais importantes mercados exibidores do mundo. Pelas estatísticas americanas somos o terceiro mercado mundial que melhor renda fornece para a salvação da maior crise financeira que debilita Hollywood.



Declieux Crispim, jovem jornalista representante de «Terra Livre» ao Encontro Rural quando fazia declarações ao repórter pouco antes de seu embarque para a Europa

ALGUNS anos atrás todos os livros de texto mostravam a absoluta segurança quanto à origem e à evolução da terra. Poderia haver leves discrepâncias em questão de detalhes mas, essencialmente, esta era a visão sobre o problema: uma outra estréia chocara-se violentamente com o velho sol arrancando do dele massa de matéria incandescente que se condensou gradualmente em nove núcleos, os planetas.

Assim, pois, a nossa terra começou por uma bola de fogo de matéria gasosa e fundida, que desde então, através das idades, vem esfriando. Enquanto estava ainda incandescente, as partes mais pesadas dessa matéria balçaram para o centro, enquanto que as mais leves flutuaram para a superfície ou próximo desta, produzindo-se um núcleo central de ferro pesado, cercado por camadas de rochas cada vez mais leves à medida em que se afastavam do centro.

Mas, enquanto milhares como nós memorizavam disciplinadamente os detalhes desse processo, e quebravam a cabeça com alguns problemas que ele sugeriu, em várias partes do mundo prosseguiram as pesquisas minuciosas, lentamente, as bases de tudo aquilo que tínhamos estudado até que, hoje, isso se

parece a uma bela teoria liquidada por feios fatos.

UMA NOVA TEORIA

Contudo, esta teoria da origem da terra contribuiu muito para a nossa compreensão do universo e inspiraram muitas investigações e estudos que deram uma contribuição permanente ao conhecimento humano. As próprias dificuldades que ela oferecia, junto com novos conhecimentos, assentaram as bases para mais recentes e (assim esperamos) melhores teorias, as quais, por seu turno, se desenvolverão ainda mais com o passar do tempo, e talvez, venham a dar surgimento no futuro a outras radicalmente diferentes. Uma teoria científica é como uma vida humana. Se é bela e fecunda fornece uma contribuição duradoura mesmo que, no final, venha a morrer.

Passemos uma vista de olhos em alguns dos elementos que estão dando forma a nova concepção da origem

e evolução da terra. Podem ser divididos em duas partes: elementos tirados do estudo da evolução do sistema solar e elementos derivados do estudo da geologia da terra.

Como foi dito antes, havia certas dificuldades no que tange à explicação de certos detalhes da velha teoria do sistema solar da massa de matéria fundida. Presumia-se que esta explicação surgiria naturalmente mas, à proporção em que se aprofundavam as pesquisas, essas dificuldades se tornaram ainda maiores e certo número de astrônomos passaram o tempo a buscar uma alternativa.

A descoberta de que o espaço entre as estrelas não era um completo vácuo, livre de toda matéria e sim cheio de «poeira cósmica», fez com que alguns cientistas ingleses, soviéticos, americanos, etc., se pusessem a trabalhar numa teoria de novo tipo sobre o sistema solar. Começaram a ver que resultaria se partissem de que os pla-

netas se tinham formado pela lenta condensação ou pela reunião de partículas da poeira cósmica em torno do sol.

Perceberam que, assim, as dificuldades da antiga teoria podiam ser eliminadas e muitos fatos até então inexplicáveis se tornavam claros. A visão atual ainda não completa, é a de que os planetas se formaram lentamente a partir da poeira cósmica fria, posta em movimento pela radiação do sol e se condensaram gradualmente em pequenos núcleos sob a influência da gravidade, núcleos que se combinaram em corpos maiores até à formação de planetas. O grande número de meteoritos que caem são assim remanescentes desse processo que se completou substancialmente há bilhões de anos atrás.

Existe ainda muita discussão quanto a detalhes desta teoria, especialmente sobre a origem da nuvem de poeira em torno do sol. O trabalho de Schmidt e Fesenkov na União Soviética fornece o quadro mais completo de quantos foram apresentados até agora a respeito, indicando que a poeira cósmica não é resultado de nenhum super-accidente, como pensa Hoyle, na Inglaterra, mas provém dos processos normais pelos quais são tomadas as próprias estrelas.

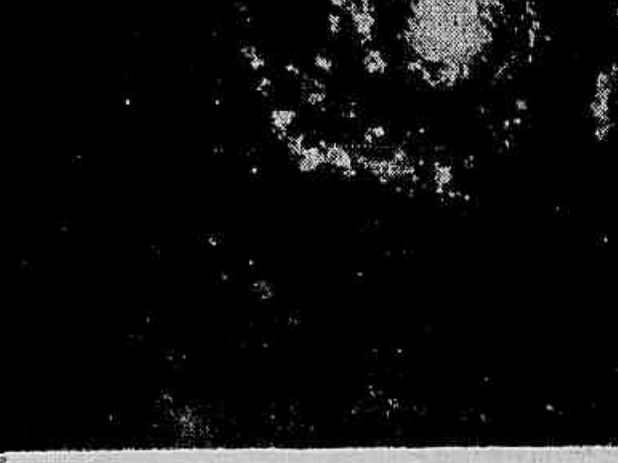
OS EFEITOS DA ALTA PRESSÃO

A teoria parecia vulnerável diante de uma objeção muito séria. Como se explicaria esta matéria, que é inevitavelmente fria, veio a formar uma terra que nós sabemos ser quente. Aqui entram os importantes elementos fornecidos pela geologia. As recentes pesquisas indicam que a terra em vez de se tornar progressivamente fria, foi se tornando cada vez mais quente.

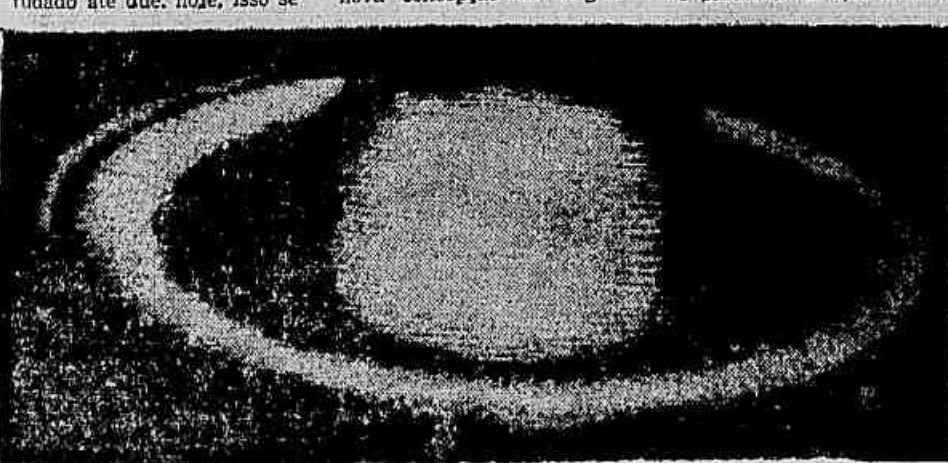
John STACHEL

A auto-condensação de uma massa de matéria produz calor. Mais ainda, a descoberta de grandes quantidades de materiais radio-ativos indica que a energia atômica dos processos radioativos vem aquecendo progressivamente a terra. Hoje, na verdade, é questão aberta o problema de saber se a terra está perdendo calor pela irradiação no espaço mais rapidamente do que o genia pelo processo acima descrito ou vice-versa.

E o centro da terra e as camadas superpostas de rochas que o circundam? Também esta teoria foi abalada. Sem a menor dúvida, o centro da terra é muito mais denso que a superfície mas experiências de alta pressão, tais como as de Zienitzky na União Soviética e Bridgeman nos Estados Unidos, mostram que a matéria submetida a alta pressão pode atingir a densidade fantástica



As pesquisas científicas possibilitaram a substituição da velha teoria da «bola de fogo»



As luas que rodeiam o planeta Saturno criam a aura circular de luz

Para o Bem da Cidade

SEMPRE O LEGISLATIVO DEU MAIS QUE O EXECUTIVO PEDIU

O QUE DEU A CÂMARA, E O PREFEITO NÃO PEDIU — NOTA OFICIAL DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA, EM RESPOSTA A EDITORIAL DO «CORREIO DA MANHÃ» — MENSAGEM DE ESCLARECIMENTOS AO POVO

Comunicamos o Verador Levy Neves, Presidente da Câmara do Distrito Federal:

O «CORREIO DA MANHÃ» publicou um editorial, em 4-1-54, sob o título de **Prefeito e Vereadores**, fazendo comentários que deixam a Câmara, perante seus leitores, em situação que não corresponde à realidade da sua atuação, a bem da Cidade. Como homenagem a esse tradicional órgão da imprensa brasileira, a cuja retidão e preito de minha administração, bem como a pessoa de seu ilustre diretor-proprietário, Dr. Paulo Bittencourt, que tem sabido manter através dos tempos a segura orientação que lhe imprimiu desde os primórdios seu fundador, o Inconfidável Edmundo Bittencourt, não poderia deixar de, publicamente, prestar os cabais esclarecimentos que exigem os referidos comentários. A Câmara, segundo a Lei Orgânica (Art. 5º), tem trabalhado fielmente pelo progresso da Cidade e pelo bem-estar da população, colaborando sempre com a maior lealdade com o Chefe do Poder Executivo.

Os Vereadores não constituem entrave para a administração pública; ao contrário, preocupam-se, sempre, em dotar o Governo da Cidade de recursos financeiros para atender aos problemas do Povo e da Cidade, superando sempre o Prefeito — como iremos comprovar — notadamente na concessão de créditos para a realização de obras públicas, para os serviços de Saúde e Assistência, Educação e Cultura e amparo à criança de todos os ciclos sociais.

Se cotejarmos em algumas verbas a Proposta Orçamentária do Executivo para o exercício de 1954 com a Lei Orçamentária de 1954, verificaremos como a Câmara sempre deu mais do que o Prefeito pediu, quando se tratava de prover, para a solução adequada do problema que havia para a Administração resolver:

SERVIÇO PÚBLICO	O que pediu o Executivo, na Proposta Orçamentária para 1954	O que deu a Câmara, na Lei Orçamentária de 1954
	CR\$	CR\$

Para CALÇAMENTO DE RUAS (Pavimentação e obras complementares em logradouros da Cidade, inclusive revisão das redes do abastecimento de água e do esgoto sanitário)	230.000.000,00	632.526.960,00
Para obras nas ESTRADAS do Distrito Federal	200.000.000,00	424.398.712,00
Para atender aos problemas de ESGOTOS E ABASTECIMENTO D'ÁGUA — Serviços adjudicatários (No Centro da Cidade, nos bairros, nos subúrbios e na Zona Rural)	43.960.000,00	68.960.000,00
Para construção de SERVIDORES E CASTELOS D'ÁGUA e ampliação dos existentes	5.000.000,00	20.000.000,00
Para REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MATA-DOURO DE SANTA CRUZ PARA INTERNAÇÃO DE MENORES (órfãos, desamparados e desajustados, em escolas particulares a partir de 4 anos)	15.000.000,00	45.000.000,00
Para CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS (incluindo ginásios, escolas rurais e jardins de infância)	16.850.000,00	69.000.000,00
Para início da construção do edifício do LICEU DE ARTES E OFÍCIOS	5.000.000,00	10.000.000,00
Para MERENDA ESCOLAR, nas escolas primárias	13.000.000,00	18.000.000,00
Para GAZE, ATADURAS, AGULHAS, ESPARADRAPO, GESSO E DEMAIS MATERIAIS CIRÚRGICOS, destinados ao Departamento de Assistência Hospitalar, a fim de atender aos hospitais, maternidades e postos de saúde	8.000.000,00	10.000.000,00
Para DROGAS, PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, destinados ao Departamento de Assistência Hospitalar, a fim de suprir os hospitais, maternidades e postos de saúde	12.000.000,00	15.000.000,00
Para VESTUÁRIOS, COLCHAS, LENÇÓIS, FROCHAS e tecidos em geral, destinados ao Departamento de Assistência Hospitalar para atender aos hospitais, maternidades e postos de saúde	2.900.000,00	3.500.000,00
Para FILMES RADIO-LOGICOS, destinados aos hospitais e ambulatórios subordinados ao Departamento de Tuberculose	1.200.000,00	1.320.000,00
Para GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, destinados aos hospitais e ambulatórios subordinados ao Departamento de Tuberculose	21.000.000,00	25.000.000,00
Para DROGAS, PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, destinados ao Hospital Infantil, creches, postos de puericultura e demais serviços para assistência à infância, subordinados ao Departamento Municipal da Criança e do Adolescente	3.000.000,00	4.000.000,00
Para GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, destinados ao Hospital Infantil, creches, postos de puericultura e demais serviços para assistência à infância, subordinados ao Departamento Municipal da Criança e do Adolescente	8.000.000,00	15.000.000,00
Para DROGAS, PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, destinados ao Hospital Infantil, creches, postos de puericultura e demais serviços para assistência à infância, subordinados ao Departamento Municipal da Criança e do Adolescente		

CEUTICOS, destinados ao Laboratório de Produtos Terapêuticos	3.000.000,00	5.000.000,00
Para aquisição de CARROS DE COLETA DE LIXO	3.000.000,00	5.000.000,00
Para aquisição de AMBULÂNCIAS	1.000.000,00	1.500.000,00
Para aquisição de AMBULÂNCIAS DESTINADAS A POSTOS VOLANTES — médicos, dentários, Raios X e laboratórios	1.000.000,00	2.000.000,00
Para aquisição de FURGÕES E CAMIONETES, destinados à condução de professores da Zona Rural e demais serviços coletivos da Municipalidade	1.000.000,00	2.500.000,00
Para aquisição de CAMINHÕES DE CARGA E ESPECIALIZADOS, para o Serviço de Asfalto e reparação de superfícies pavimentadas	3.000.000,00	5.000.000,00
Para aquisição de TRATORES E MÁQUINAS ESPECIALIZADAS	1.000.000,00	3.000.000,00
Para prossecução da REFORMA DO TEATRO MUNICIPAL	500.000,00	3.000.000,00
Para fomento da PRODUÇÃO LEITEIRA	500.000,00	1.000.000,00
Para fomento da AVICULTURA	1.000.000,00	5.000.000,00

Vejam, agora, o que o Executivo NÃO PEDIU para a execução de obras reclamadas pelo progresso da cidade e pelo conforto da população, inclusive obras urgentes e inadiáveis, e que a Câmara, com espírito público, e desejo de colaborar e servir, concedeu através da Lei Orçamentária para o corrente exercício:

Para CONSTRUÇÃO DO METRO: Início das obras da rede subterrânea	200.000.000,00
Aquisição de parte do material	200.000.000,00
Comissão Executiva do Metropolitano	5.000.000,00
Para início da DEMOLIÇÃO DO MONUMENTO DE SANTO ANTONIO	192.000.000,00
Para URBANIZAÇÃO DA CIDADE, COM A ABERTURA DE NOVOS LOGRADOUROS, inclusive as avenidas Perimetral e Radial-Oeste	200.000.000,00
Para início das obras de TUNEIS (Ligando as Ruas Uruguaí e Gávea, Bento Lisboa e Sylvio Romero, Vinte e Quatro de Maio e Luiz Barbosa)	30.000.000,00
Para construção de FORNOS PARA INCINERAÇÃO DE LIXO	50.000.000,00
Para CONSTRUÇÃO DE MERCADINHOS (Na Tijuca, na Zona da Leopoldina, em Marechal Hermes, Osvaldo Cruz, Piedade, Coelho Neto, Ricardo Albuquerque, Pavuna, Kosmos, Inhamatã, Sampaio, na Zona Sul, em Catumbi, Bangá, Santa Teresinha, na Circular da Penha, em Jacarepaguá, Dona Clara, Santíssimo, Engenheiro Leal e Campo Grande)	10.000.000,00
Para REPARAÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO, nos logradouros da Cidade	10.000.000,00
Para CONSTRUÇÃO DE HOSPITAIS INFANTIS, CRECHES E POSTOS DE PUERICULTURA, nas Zonas Rural, da Leopoldina, Sul e Norte	44.380.000,00
Para instalação de SERVIÇOS DE RADIO SOCORRO E NAS LANÇADAS DE SERVIÇOS DE SALVAMENTO	2.000.000,00
Para EQUIPAMENTO DOS SERVIÇOS CIRÚRGICOS E DE ANESTESIA DO HOSPITAL PAULINO WERNECK	1.500.000,00
Para construção de MAIS MIL CASAS PARA OPERÁRIOS E FAVELADOS NOS PARQUES PROLETÁRIOS	35.000.000,00
Para MATRÍCULA DE CRIANÇAS POBRES, EXCEDENTES NAS ESCOLAS PRIMARIAS DA CIDADE	15.000.000,00
Para CONSTRUÇÃO DE FEIRAS DAS PEQUENAS PROFISSÕES	3.000.000,00

Elas são algumas cousas do muito que a Câmara propiciou ao Executivo, para atender às necessidades do Distrito Federal. Só está relacionado acima o que a Câmara deu através da Lei Orçamentária em vigor; não foram incluídos, nessas relações, os créditos que o Legislativo, sem solicitação do Prefeito, autorizou através de leis ordinárias, destacando-se entre elas, para dar apenas um exemplo, o de CR\$ 500.000,00 destinado à conclusão da 3ª. adutora do Guandu, contribuição valiosa para a solução do problema da falta d'água, que atormenta o município.

Não é correto, portanto, o conceito do editorial, de que a Câmara — e não o Prefeito — é o responsável pela situação atual da Cidade. Não é a Capital — e não o Prefeito — que é responsável pela situação atual da Cidade. Não é a Câmara — e não o Prefeito — que é responsável pela situação atual da Cidade.

O QUE PEDIU A CÂMARA O ATUAL PREFEITO

Pelo atual Prefeito, foram enviadas à Câmara, até a data do editorial, do «Correio da Manhã», sete mensagens — as seguintes:

Nº 21 — Solicitando abertura de crédito suplementar de CR\$ 316.625.800,00, para reforço de dotações destinadas ao pagamento do Pessoal.

Nº 22 — Propondo a revisão dos contratos de obras, a fim de permitir um acréscimo de 50% sobre o preço das concorrências públicas, com a Municipalidade, atingidos pelo Decreto Federal nº 35.540, de 1-5-54, que fixou novos níveis de salário-mínimo para o país.

Nº 23 — Estabelecendo condições especiais para edificação na Av. Tijuca.

Nº 24 — Solicitando a abertura do crédito especial de CR\$ 7.597.440,00, para o fim de atender à aplicação do salário-mínimo na Prefeitura.

Nº 25 — Elevando de 300 para 360 o número de despachantes da Prefeitura do Distrito Federal.

Nº 26 — Solicitando a abertura do crédito suplementar de CR\$ 11.000.000,00, para pagamento dos servidores do Departamento de Estradas de Rodagem.

Nº 27 — Solicitando a abertura de numerosos créditos, suplementares e adicionais.

Poderia parecer, à luz do editorial do prestigioso «Correio da Manhã», que o Executivo, após discutir com os au-

xillares todos os problemas e as normas a serem seguidas para as soluções dentro de um plano de ação, e mandar ao Legislativo grande número de Mensagens com as soluções para os problemas, de fato ficasse praticamente de braços cruzados, dando à imaginação da Câmara, que estaria preocupada apenas com «previdências pessoais e eleitorais» de insalváveis pãis, e com uma nova ilegalidade: contra a reforma da Secretaria da Câmara, que lhe permitia nomear seus protegidos para altos cargos. Das sete Mensagens enviadas ao Poder Legislativo da Cidade, apenas uma, a de nº 27, solicita créditos para realização de obras, assim mesmo em conjunto com suplementação de toda espécie de dotações orçamentárias. Eis as obras que constam da Mensagem nº 27: 1º) reforma de hospitais, maternidades, asilos, creches, postos de saúde e postos de higiene CR\$ 5.000.000,00; 2º) ampliação do edifício do Instituto de Educação CR\$ 25.000.000,00; 3º) construção do Estádio do Remo, a margem da Lagoa Rodrigo de Freitas CR\$ 10.000.000,00; 4º) conservação das adutoras de Ribeirão das Lages e da canalização subterrânea das linhas do Governador, Paqueta, Brocoló e Rio CR\$ 7.850.000,00. Verificamos, pois, que não há obra nova alguma; tudo é suplementação, para continuação de trabalhos iniciados e idealizados em outras administrações. Ademais, a Mensagem de nº 27, datada de 27 de outubro, obteve parecer da Comissão de Economia e Finanças, foi transformada no Projeto de Lei nº 1875 e, em 2ª. discussão, doze dias depois de recebida já se encontra no Plenário, sob a apreciação dos Srs. Vereadores.

EDUCAÇÃO

O problema da educação mereceu cuidados especiais de parte do Legislativo. Pela Lei nº 649, de 1951, o Executivo estava obrigado a promover os meios para execução do Plano de Construção e Equipamento de Escolas Primárias em todo o Distrito Federal. E não o fez. O Legislativo é que, de sua iniciativa, fez constar da Lei Orçamentária em vigor a dotação de CR\$ 45.000.000,00 para esse fim. Para se ter impressão exata de como a Câmara tratou do problema da educação no Distrito Federal, basta mencionar que as verbas da Secretaria Geral de Educação e Cultura, na Proposta Orçamentária (apresentada pelo Prefeito para 1954), totalizaram CR\$ 195.421.037,00, ao passo que, na Lei Orçamentária (votada pela Câmara), somam, ao todo, CR\$ 457.870.127,00. A Câmara deu, para a Educação, mais CR\$ 262.449.090,00 do que o Prefeito pediu.

SACDE E ASSISTENCIA

O Legislativo também não descurou dos problemas da saúde e da assistência médica, como facilmente se pode verificar, restando o confronto de início feito entre as dotações propostas pelo Prefeito e as concedidas pela Câmara. Na Proposta Orçamentária para 1954, o Prefeito propôs para a Secretaria Geral de Saúde e Assistência, em conjunto, CR\$ 350.701.000,00; no entanto, a Câmara deu ao todo, CR\$ 582.241.900,00, isto é, a mais CR\$ 231.540.900,00, com o objetivo de bem aparelhar, a benefício da população, os hospitais, os ambulatórios, as maternidades, os asilos, os postos de saúde, os postos de puericultura e as creches da Prefeitura, de sorte a que pudessem atender, com os recursos necessários, a toda a população.

AGRICULTURA

Para atender aos problemas da agricultura, da avicultura, da produção leiteira, do abastecimento da Cidade através de mercadinhos, o Executivo solicitou, na Proposta Orçamentária para 1954, CR\$ 65.182.824,00, e o Legislativo deu, na Lei Orçamentária de 1954, CR\$ 159.864.660,00, isto é, a mais, CR\$ 94.681.836,00.

VIACÃO E OBRAS

É a Secretaria Geral de Viação e Obras que cuida dos problemas de urbanização, de abertura de novos logradouros, de calçamento, de abastecimento d'água, da rede de esgotos, dos transportes coletivos — em suma, de tudo o que diz de perto com o conforto da população. Para esta Secretaria Geral, o Prefeito, na Proposta Orçamentária para 1954, solicitou, ao todo, CR\$ 996.526.080,00; e a Câmara previu, na Lei Orçamentária de 1954 CR\$ 2.425.973.772,00, isto é, CR\$ 1.429.447.712,00 a mais.

VERBAS SUPLEMENTARES PARA PAGAMENTO A SERVIDORES DA PREFEITURA

É verdade que o Executivo pediu reforço, na Mensagem nº 27, para dotações como as do código 1.510 da Verba 711, do Departamento de Águas e Esgotos, «Para pagamento do pessoal de obras CR\$ 15.062.100,00»; da Verba 602, Serviço de Administração da Secretaria de Saúde e Assistência — «Para pagamento de operários destinados a fazer serviços transitórios e de emergência nas diversas dependências da Secretaria Geral de Saúde e Assistência CR\$ 10.000.000,00»; da Verba 710, do Departamento de Limpeza Urbana, «Para pagamento de pessoal de obras e serviços CR\$ 4.280.500,00». Essas dotações se destinam ao pagamento dos trabalhadores denominados «horistas». Trata-se de suplementações. Só por isso se vê que a Câmara, na Lei Orçamentária, já havia autorizado o pagamento desses «horistas», nas quantias de CR\$ 25.000.000,00 (Verba 711, Departamento de Águas e Esgotos), de CR\$ 5.000.000,00 (Verba 602, Serviço de Administração da Secretaria Geral de Saúde e Assistência); e de CR\$ 25.000.000,00 (Verba 710, Departamento de Limpeza Urbana). Se tais dotações se destinam à admissão de «horistas», porque, já havendo sido dados CR\$ 5.000.000,00, se pede reforço de CR\$ 15.062.100,00 (Departamento de Águas e Esgotos); já havendo sido dados CR\$ 5.000.000,00, se pede reforço de CR\$ 10.000.000,00, o dobro (Serviço de Administração da Secretaria Geral de Saúde e Assistência); e já havendo sido dados CR\$ 25.000.000,00, se pede o reforço de CR\$ 4.280.500,00 (Departamento de Limpeza Urbana)? Evidentemente, é para atender ao pagamento de elevadíssimo número de «horistas», admitidos sem saldo que comportasse a despesa nas dotações orçamentárias próprias, o que constitui crime de responsabilidade (Lei Orgânica, art. 30, letra h). Admitidos talvez por necessidade do serviço, mas sem autorização legislativa, sem verbas concedidas pela Câmara, o Executivo não pode nomear funcionários — sem que haja cargo vago, e portanto com numerário previsto na Lei Orçamentária, para o pagamento dos vencimentos correspondentes; nem admitir servidor extranumerário — contratado, mensalista, terefeiro, horista, etc. — sem que haja dotação suficiente na Lei Orçamentária, pela qual corra a despesa resultante. A Prefeitura, no entanto, tem nomeado e admitido, funcionários e extranumerários, pouco se preocupando com a existência, ou não, de cargos vagos, ou de dotação orçamentária com saldo suficiente, e pondo tais funcionários na situação inconcebível de «excedentes». Há classes, na Prefeitura, com elevado número de «excedentes». É justo, em face do exposto, dar-se a entender ao Povo

que a Câmara de Vereadores constitui entrave ao progresso da Cidade; que prima pelo utilitarismo; que é neutra aos interesses coletivos?

REFORMA NA SECRETARIA DA CÂMARA

Sempre se invocou, em tais circunstâncias, que a Câmara pretende fazer uma nova e singular reforma em sua secretaria, para admitir funcionários desnecessários, inclusive Vereadores que não conseguiram reeleger-se no último pleito. A Presidência da Câmara reitera, ainda uma vez, as falas que tem proferido da mesa, em sessão, veiculando o pensamento da atual Comissão Diretora, de que não haverá reforma da Secretaria, até o término de seu mandato. Não há essa afirmativa, razão pela qual, penso, não computa dúvidas.

A PRESIDENCIA DA CÂMARA E O CHAMADO «ORÇAMENTO-MIRIM»

A Câmara absolutamente não tem negado ao atual Prefeito os meios para a execução das obras planejadas, segundo uma prioridade. Por enquanto, não há planejamento de obras, e muito menos prioridade; pelo menos nenhuma comunicação oficial foi feita ao Poder Legislativo pelo Prefeito; apenas propôs a prossecução e ampliação de obras já existentes, e a reforma ou conservação das demais. Tal planejamento, se existe, há de estar, nessa altura, ainda em fase de estudos. Se assim é, a Câmara não poderia estar negando recursos, para plano de obras que não lhe foi submetido e que ignora. O que houve, com relação à Mensagem em causa, de nº 27, foi mera questão de natureza regimental. O projeto de lei que submeteu ao Plenário a Mensagem nº 27 e outros créditos não podia ser recebido pela Mesa, sem o devido exame. O Regimento Interno da Câmara impõe que a Mesa receba e dê andamento a projetos contrários à Constituição, à Lei Orgânica, à lei federal e ao próprio Regimento Interno (Art. 58, § 1º, inciso I); aumentando ou diminuindo despesa na Prefeitura, sem prévia Mensagem do Prefeito (Art. 58, § 1º, inciso II, letra a); concedendo crédito ilimitado (Art. 58, § 1º, inciso VI, letra b); contendo rasuras, cortes ou entrelinhas, sem ressalva, bem como referências a artigos de lei ou decretos, sem transcrição dos respectivos textos no final da proposição (Art. 58, § 1º, inciso VIII); com artigos em antagonismo, ou sem relação alguma entre si (Art. 58, § 4º); e com créditos sem parecer da Comissão de Finanças (Art. 58, § 4º, incisos II e III). Ora, sendo o projeto de lei acima referido — e que deu margem a comentários da imprensa e do rádio — datado, com 137 páginas, submetido à Presidência, de relance, verificar tudo isso, e responder imediatamente o projeto. Examinado devidamente o texto do projeto, sentada e duas horas depois voltava a Comissão de Finanças, que fez as retificações necessárias, já agora figurando em Ordem-dia, como matéria que, no momento, está sendo debatida — já em 2ª discussão — pelos Vereadores. Não teve ele, em tais condições, seu andamento entravado em nome de «interesses pessoais exclusivos» — raramente legítimos, pois que geralmente espúrios; deixou de ser recebido, no ato da apresentação, unicamente porque, antes, pudesse ser examinado, por imposição da lei interna da Câmara, que é seu Regimento, como acaba de ser demonstrado.

VERDADEIRO ASPECTO DA ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

A instabilidade do governo no Distrito Federal, com as periódicas substituições do Prefeito dentro do mesmo período presidencial, é a causa da desarticulação quase que permanente entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo. As leis votadas pela Câmara, inclusive a orçamentária, coordenada através de bom entendimento entre a Câmara e o Prefeito, num sentido de cooperação para resolver os problemas da Cidade, são de modo geral repudiadas pelo Prefeito, não aceitando — que é o seu programa, outra mentalidade e novos planos de obras.

Sómente a estabilidade do Governo no Distrito Federal — com um prazo mínimo de administração de quatro anos — poderá permitir a elaboração e a execução de um plano de obras capaz de atender aos reclamos da Capital e dos municípios.

Inúmeros problemas aguardam o pronunciamento da Câmara do Distrito Federal — assuntos urgentes a reclamar solução há anos seguidos — dependentes, entretanto, do acordo com a Lei Orgânica, de iniciativa do Prefeito, como, por exemplo, a questão Pessoal, a revisão da obsoleta legislação tributária, o Código de Obras, a regulamentação das Secretarias-Gerais e as sub-prefeituras.

Relativamente ao Pessoal, é urgente a redistribuição dos servidores municipais, para evitar-se que num setor do trabalho falem braços para o serviço, e noutro seja até irritante e desabonador para a administração o número de funcionários sem nada o que fazer. Urge também o estudo da situação dos servidores modestos, tais como os trabalhadores, com 5 e 10 anos de serviço, percebendo vencimentos de dois mil e poucos cruzeiros e exercendo funções de escritório, oficial administrativo, técnico de laboratório, técnicos de Raios X, fiscais de mercados e feiras, e relativas a outros cargos de maior ou menor importância, mas que colocam tais servidores — modestos, competentes e operosos — numa casta de injustificados e desajustados na sociedade e no seio do funcionalismo municipal. É urgente, ainda, a extinção dos cargos daqueles que, através de ações na Justiça, estão percebendo vencimentos acima de quinze mil cruzeiros.

Quanto à revisão da legislação tributária, poder-se-ia falar sobre a necessidade de sua modificação — para atualizá-la — o Comércio e a Indústria, asserborados com o Imposto de Localização, o de Indústrias e Profissões, e o de Vendas e Locações, quando um único tributo relativo ao volume de vendas evitaria a fraude, a evasão de rendas e o suborno, desgraças que atentam contra o Tesouro Municipal, a dignidade do Comércio e da Indústria e do Funcionalismo.

Quanto ao Código de Obras e às sub-prefeituras, numa cidade que cresce dia a dia, com uma população de mais de dois milhões e setecentos mil habitantes, é problema gritante a reclamar solução digna e mesmo patriótica.

Sucedem-se, no entanto, os Prefeitos nomeados, que não se animam a tomar iniciativas de grande porte, tais como as acima enumeradas, e, ante a desorganização administrativa, o descalabro com o Pessoal e a evasão de rendas, surge o Poder Legislativo — sempre dependente da iniciativa do Prefeito — a arcar com as críticas daqueles que se revoltam, e muito justamente! — com a balbúrdia do governo caracol.

No que concerne às responsabilidades da Câmara, pois tanto, nenhuma dúvida poderá subsistir relativamente aos trabalhos que temos feito e aos serviços que, com ou sem a colaboração de outro Poder, temos prestado ao Povo e à Cidade.

São os esclarecimentos que a Presidência da Câmara dá via à opinião pública, a propósito do editorial divulgado por aquele austero e brilhante matutino, em defesa da atuação que ultimamente vem tendo o Poder Legislativo da Cidade.

PELA SOBREVIVÊNCIA DO CINEMA

(Conclusão da 1ª página)

Quanto ao filme virgem poderíamos importá-lo de diversas procedências se não estivessemos presos a uma política governamental lesiva aos interesses nacionais, que nos obrigam à importação norte-americana. Se tivéssemos um governo patriótico poderíamos fabricá-lo aqui mesmo. No I Congresso Nacional do Cinema Brasileiro apareceu uma tese que causou sensação porque demonstrava e reunia provas sobre essa nossa possibilidade técnica e industrial. Todos os dois congressos se preocuparam com o assunto e ambos tiraram resoluções recomendando que o governo facilitasse ou incrementasse a fabricação do filme virgem no Brasil. O industrial Euvaldo Lodi, parece-me, andou interessado na matéria. Deu entrevistas sobre o assunto e depois... silêncio. Erio Johnson ao visitar o Brasil provavelmente trouxe o entusiasmo...

É um problema que precisa de urgente solução. Pelo fato de termos um único fornecedor de filme virgem, ficam as nossas produções

ao inteiro dispor dos fornecedores americanos, os quais, a qualquer momento, podem, em proveito de sua própria indústria cinematográfica, de Hollywood, portanto, paralisar completamente os nossos filmes em execução, ou esourar os orçamentos previstos para as filmagens, como tem acontecido com a colocação do filme virgem no câmbio negro a preço extorsivo, bem como o seu inteiro desaparecimento do mercado. O II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro em

WALDEMAR ARGOLLO
(Carloca)

Técnico Eletricista Automotriz. GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIF. FORNIA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Entrada Moesendor Felix, 525

IRAJÁ — RIO DE JANEIRO

DISCOS — COMPRO — USADOS

Perfeitos, antigos e modernos ÚNICA CASA NO GÊNERO. Mudamos da Rua São José, agora, Rua Buenos Aires, 229. Atende-se a domicílio.

Tel: 43-4385

TIC-TAC é o tal!

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS

ASIMIRAS TROPICAIS E LÍNIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

M. FERNANDES Importadores

Rua Buarque de Almeida, 40-L

Luz: 42-6544

Acustem-se encontros pelo Asombroso.

JEWEL

(Alfaiataria)

Confeções para homens e senhoras

Av. 13 de Maio, 23

S/ 932 - Ed. Darke

Telefone: 32-6583

NOGUEIRA MARQUES

Advogado

Reclamações por não cumprimento de contrato de trabalho, indenizações simples e de mais de nove anos de serviços, férias, aviso-prévio, redução de horas de salários e outras causas de empregados

Escritório aberto de 8 às 18 horas, com intervalo para almoço de 12 às 14 horas

Rua Álvaro Alvim, 48-9º andar, grupo 912

CENTENÁRIO DE RIMBAUD

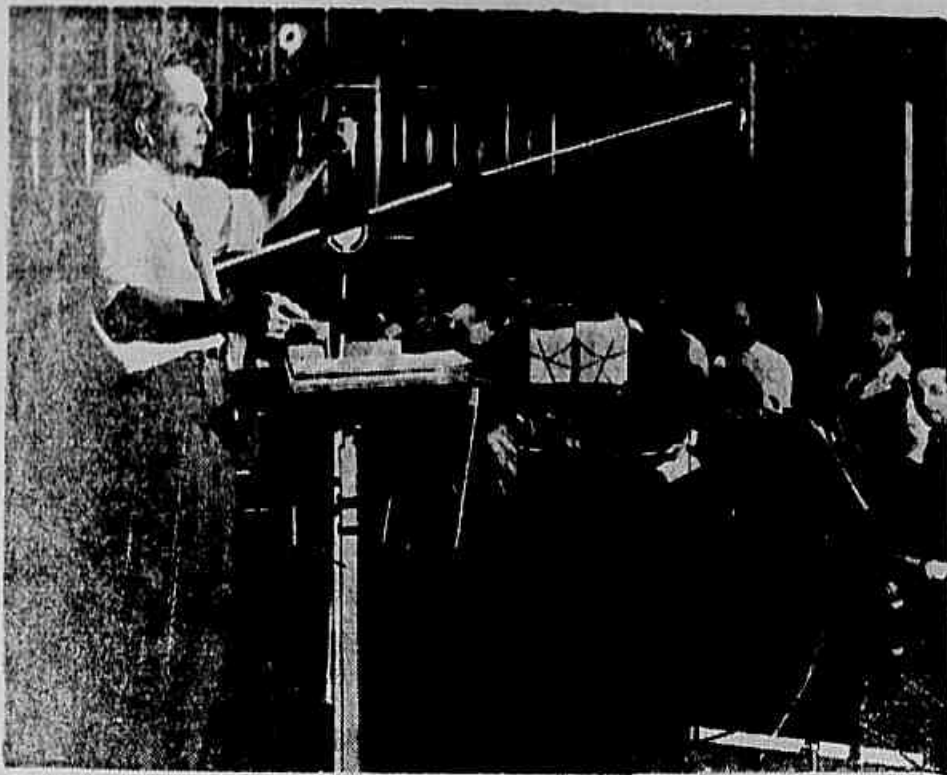
(CONCLUSÃO DA 4ª PAG.)

de derrotado.

Ficou sua obra e o documentário do drama, enfadado em oitocentas e poucas páginas.

A obra não espelha apenas contradições fulgurantes, mas seduz e assombra pela maestria artística que se inconcebível num adolescente.

Suando, desde cedo, o senhor poeta maduro, o senhor absoluto de seu ofício, capaz de renovar a língua poética de seu tempo, capaz de formular a nova estética que chamou de Alquimia de Verbo, descobrindo novas áreas estéticas e psicológicas, Rimbaud constitui realmente um fenômeno de coincidência artística, tanto mais espantoso por ocorrer no campo da poesia que, sabidamente, pouco propício a tais surtos,



Claudio Santoro, regendo

MULHERES BRASILEIRAS

Na Abolição E Na República

SEU primeiro manifesto, o Partido Republicano não se referiu à questão dos escravos. Mas seu jornal, «A República», falou sobre a questão desde seus primeiros números. A mulher brasileira teve papel de relevo na defesa dos escravos oprimidos, protegendo-os, dando-lhes abrigo quando fugiam, vendendo até suas joias para pagar-lhes alforrias.

Houve muitas senhoras brasileiras republicanas, de mérito, cultas, e que muito ajudaram à causa. Alice Clapp, por exemplo, traduziu para o português «O Catecismo do bom republicano», obra que muito ajudou na luta pela proclamação da república. Ana de Albuquerque escreveu uma novela, «O Negro», que hoje, devido à raridade, só pode ser encontrada na Biblioteca Nacional. Esse livro, como seu título indica, e seu conteúdo, foi um libelo contra a escravidão. Rosa da Fonseca era mãe de sete filhos; três morreram na guerra do Paraguai, e três lutaram nesta, escapando com vida. Seu último filho foi um republicano convicto. Em São João del-Rei, Minas, quando o Clube Republicano da cidade oferecia um banquete a Silva Jardim houve confusão, apedrejaram a casa, quiseram atacar. As senhoras presentes se mostraram corajosas, fornecendo armas para os republicanos se defenderem. Eram assim nossas patriotas. Silva Jardim declarou, num de seus escritos, que tinha encontrado em Minas e em Pernambuco corajosas e ardorosas republicanas. Olimpia de Almeida Prado, cujo marido ofereceu o prédio onde foi realizada a Convenção de Itá, quando foi fundado o Partido Republicano paulista, também foi uma grande republicana. No Ceará é muito lembrada a figura de Ana Alencar.

Nísia Floresta Brasileira Augusta, nascida no Rio Grande do Norte em 1810 e falecida em Rouen, França, em 1885, era de uma família de gente instruída e de espírito esclarecido. Foi educadora, poetisa de valor, e uma das precursoras femininas da ideia republicana no Brasil.

Ainda há muita coisa a ser dita sobre a participação das mulheres nas lutas pelo abolicionismo e pela república no Brasil. Mas, pelas figuras acima descritas já se pode ter uma ideia, se bem que bastante ligeira, sobre as brasileiras mais evoluídas, que contribuíram para a vitória dessas causas.

«DISCOS INDEPENDÊNCIA»

UMA VITÓRIA DOS MÚSICOS BRASILEIROS

Divulgação da música erudita brasileira — Ponto central do programa da nova empresa gravadora «Discos Independência» — «Canto de Amor e Paz», o primeiro lançamento — «Defendamos a música nacional, aquela que se liga à realidade brasileira», diz ao reporter o maestro Claudio Santoro — Coquetel no dia primeiro de dezembro

DIVULGAMOS, recentemente, em nosso suplemento dominical, uma entrevista com o violonista Maricela Jacovino e o pianista Arnaldo Estrella sobre as questões mais candentes da música brasileira. Nessa oportunidade os dois consagrados intérpretes mostraram claramente a necessidade de defesa das características nacionais da nossa música e o caminho errado das tendências cosmopolitas e a falta de proteção aos compositores e executantes. Aparentemente, em nosso suplemento dominical, uma entrevista com o violonista Maricela Jacovino e o pianista Arnaldo Estrella sobre as questões mais candentes da música brasileira. Nessa oportunidade os dois consagrados intérpretes mostraram claramente a necessidade de defesa das características nacionais da nossa música e o caminho errado das tendências cosmopolitas e a falta de proteção aos compositores e executantes. Aparentemente, em nosso suplemento dominical, uma entrevista com o violonista Maricela Jacovino e o pianista Arnaldo Estrella sobre as questões mais candentes da música brasileira. Nessa oportunidade os dois consagrados intérpretes mostraram claramente a necessidade de defesa das características nacionais da nossa música e o caminho errado das tendências cosmopolitas e a falta de proteção aos compositores e executantes.

va dos trabalhadores da música e ela as suas declarações: — «Discos Independência» era uma necessidade. E a prova disso é que esta fábrica de discos surge impulsivamente diretamente pelos compositores e intérpretes. Estes estão ferozmente. Já imaginou o que representa para nós uma gravadora que, utilizando grande orquestra, tenha como centro de suas atividades a edição de peças de música erudita nacional? Para compreender a importância desse fato é necessário conhecer as condições a que se vêem obrigados os nossos músicos. Mesmo os que são contratados para as orquestras estáveis vêm-se forçados a outras atividades para garantir o sustento da família. Praticamente não lhes resta nenhum tempo para o estudo e o trabalho de criação. Nossos compositores passam, em geral, o dia inteiro e parte da noite nas estações de rádio, como aconteceu comigo, quando não estão desempregados.

car a esta importante pesquisa nos intervalos do seu trabalho no rádio. Outro capítulo desta luta — prossegue o consagrado compositor — é o de sua difusão. Sem divulgação, sem que tenhamos a justa medida da reação do público, que é o melhor critério e o nosso maior incentivador, como progredir? É verdade que temos temporadas musicais todos os anos. Já notou que os estrangelos têm nessas temporadas uma preferência muito marcada sobre os brasileiros? A exploração dos espetáculos de música é um capítulo em separado, uma outra história. Com esta referência quero apenas assinalar o fato de que o compositor brasileiro tem de empreender uma verdadeira luta para ver executadas nos grandes teatros as suas composições e nem sempre o consegue. Além do que, raríssimas vezes, elas chegam ao público dos Estados.



O saxofonista Joaquim Gonçalves

Oportunidade de trabalho para os músicos

— A criação da gravadora «Discos Independência» responde diretamente à campanha, que é de todos os intelectuais, pela defesa da cultura nacional. E a necessidade do maior difusão da nossa música erudita, pois o primeiro ponto no programa de lançamento é exatamente este: edição de discos de música erudita, com grande orquestra. É um fato novo no Brasil e da maior importância. Os criadores sabem agora que poderão ter suas peças gravadas e ao alcance do grande público. E estas gravações, como você está vendo, são feitas cuidadosamente, após uma série de ensaios que capacitam os intérpretes a uma execução fiel. E, finalmente, o lançamento desta coleção de discos representa mais uma oportunidade de trabalho para os nossos músicos.

— C. público vem recebendo carinhosamente a nossa iniciativa — dizem ainda o maestro — Basta dizer que mais de mil discos já foram adquiridos, embora nenhuma publicidade tenha sido feita, e o lançamento público da primeira edição esteja marcado para o próximo dia 1.º de dezembro. E inúmeras amigas têm voluntariamente oferecido apoio financeiro à gravadora. Este é necessário e representa uma garantia para a multiplicação dos lançamentos que incluímos, nos primeiros meses de 1955, uma série de

peças folclóricas indissolúveis.

Coquetel em homenagem a Claudio Santoro

A 1.º de dezembro, portanto, terá lugar o lançamento público da primeira edição de «Discos Independência», contendo «Canto de Amor e Paz» e «Pontão», numa face e «Choro para Saxofone e orquestra» na outra. As três composições são de autoria de Claudio Santoro. Em homenagem ao maestro será oferecido na ocasião um cocktail no salão de vendas da Livraria Independência, à Rua do Carmo, 39, sobrelhoja, às 18 horas.

Fala o maestro Claudio Santoro

A nossa edição de discos anunciou o lançamento da primeira edição de «Discos Independência» com a impressão de três obras do compositor Claudio Santoro. Fomos encontrar o maestro no estúdio de gravação, ensaiando com a orquestra o seu «Canto de Amor e Paz», peça sinfônica premiada em 1952 pelo Conselho Mundial das Partituras da Paz e já executada no Brasil com enorme sucesso. Pedimos a Claudio Santoro que nos falasse sobre a nova iniciativa.

O desenvolvimento da música nacional

— Isso, quanto às possibilidades de trabalho, acrescenta o mestre. Se nos voltamos para o problema do desenvolvimento da criação musical nacional, há uma necessidade de proteção direta nas fontes. É preciso de um fato material a ser recolhido e elaborado e então vemos como é triste a nossa situação. Qual de nós criadores, pode se dedicar, por exemplo, ao estudo da música folclórica em nosso país? Guerra Peixe o fez, submetendo-se aos maiores sacrifícios, passando anos em Pernambuco e, assim mesmo, somente podia se dedi-

Para Você, Leitora, e Seu Filho

O Brasil Participa do Congresso Internacional de Imprensa Feminina

REALIZOU-SE no ano passado um Congresso Internacional de Imprensa Feminina, do qual participaram dezenas de países. Também nós, enviamos uma representante, a Sra. Zenalde Moraes, redatora-chefe de «Momento Feminino», a revista das mulheres brasileiras.

Zenalde Moraes teve então a oportunidade de ouvir as mais interessantes experiências sobre as publicações femininas na Itália, França, União Soviética, Finlândia, Polónia, etc. Pedimos que contasse para as leitoras da IMPRENSA POPULAR, quais os fatos mais interessantes desse Congresso.

— Em primeiro lugar, o que mais me impressionou foi o grande impulso que no mundo de hoje vem se dando à imprensa feminina. A mulher não só deseja ler as suas próprias publicações, como ainda vem se dedicando cada vez com maior interesse a essa profissão tão apaixonante que é o jornalismo.

— E quais são os tipos de revistas que a mulher prefere?

— Sobre isso precisávamos quase que escrever um livro. Em todo caso vamos resumir alguma coisa. Na Itália, existe uma revista feminina, «Noi Donne», com uma tiragem de 135.000 exemplares semanais. É uma das melhores revistas italianas. Essa publicação tem tudo. Desde os mais lindos modelos, passando por cozinha e decoração, até contos, novelas e reportagens sobre a vida real da mulher italiana. Realizaram há pouco tempo o Congresso da Imprensa Feminina da Itália e os resultados foram notáveis.

— E como conseguem as mulheres italianas uma revista tão bonita? E a vendida em toda a Itália?

— Bem, esse congresso, depois de debater os assuntos com todas as camadas da população, isto é, operários, donas de casa, camponesas, professoras, etc., constatou que a mulher, seja qual for a sua classe, quer, deseja, gosta, de coisas bonitas. A vida é bastante dura e nenhuma de nós resiste a ver bonitas fotografias, ou ler artigos interessantes. Veja só a grande circulação de revistas como «Grande Hotel», «Cinderella» e outras no gênero. São revistas de «evolução», só falam em contos, contadas e histórias de amor impossíveis. As mulheres «fogem» da vida real, para ler essas revistas lindas e perniciosas. Daí o seu êxito. Mas se fizermos uma revista bonita, com assuntos interessantes e úteis, numa apresentação agradável, teremos uma verdadeira imprensa feminina. «Noi donne» é um exemplo. Não

apenas publica as coisas de interesse da mulher, mas organiza, diverte e distrai. Quando chega a primavera, promovem a «Festa da Rosa», com bailes nos campos, palestras, festejos de toda a ordem. No aniversário organizam o «Chá de Noi Donne», isto é, as leitoras convidavam amigas e vizinhas para um chá em sua casa. Todos traziam presentes para a sua revista e alegremente comemoravam seu aniversário. Como você vê, sempre se oferece um lado agradável, interessante.

— E a revista é distribuída pelas bancas?

— Sim, também é distribuída pelas bancas. Mas a divulgação é feita em grande parte, pelas chamadas «representantes» em todas as cidades, vilas e municípios. Existem 15.000 «difusoras» de «Noi Donne» em toda a Itália. E pretendem ampliar cada vez mais esse número. Organizam «Assembleias» dessas propagandistas. Há uma responsável que se reúne com 6 ou 7 delas, de vários municípios e que discutem todos os seus problemas. Como aumentar a circulação, conseguir maior número de leitoras, colaborações e auxílio financeiro. O país foi dividido em «zonas» e há 5 responsáveis que controlam o trabalho de sua zona e viajam constantemente.

— Mas é um trabalho maravilhoso! E tem alguma ligação com a Federação de Mulheres Italianas?

— Não é um órgão oficial da Federação, mas trabalha em estreita colaboração com ela. As campanhas são desenvolvidas paralelamente.

— E sobre a França, e União Soviética, alguma novidade?

— A França possui duas publicações femininas: «Femme Française» com uma tiragem de 140.000 exemplares semanais. Seguem a mesma linha de conduta das revistas italianas também com uma grande circulação. Quanto à União Soviética, possui uma revista feminina, editada em várias línguas. E como são modestas as representantes dessa publicação. No Congresso, ouviram atentamente as intervenções de todas e concluíram que ainda precisam aprender muito. Aham que em sua revista deve ser mais bonita, falar mais em modas e outros as-

suntos agradáveis. Creio que vocês conhecem «Mujer Soviética» que circula às vezes aqui no Brasil. Pois bem, é uma revista muito bonita, toda em cores, com os mais diversos assuntos. Pois vão ainda melhorá-la, dar um novo impulso e pretendem aumentar a sua circulação em todo o mundo.

— Zenalde, e sobre «Momento Feminino», qual foi a opinião do Congresso?

— Acharam boa a nossa revista. Aliás, no recente congresso de Mulheres Latino-Americanas, vimos o entusiasmo com que o «Momento Feminino» foi recebido por todas. Mas é evidente que isso não nos basta. Para seguirmos a orientação do Congresso Internacional de Imprensa Feminina, ainda temos muito, muito mesmo a fazer. Precisamos aumentar o número de páginas, fazer maior número de fotografias, publicar assuntos de interesse geral, de forma agradável e bonita e levantar sempre os problemas da nossa mulher.

— E tem algum plano concreto para isso?

— Sim. Temos vários planos. Passaremos a sair com 40 páginas, e se possível em cores. Agora, para isso é necessário que todas as mulheres participem de nossa revista. Precisamos de reportagens, notícias e auxílio financeiro. É necessário ampliar o número de leitoras, criar comissões de ajuda financeira, realizar festas como as italianas. Para isso, vocês compreendem, não se pode deixar de contar com todas as mulheres. É preciso que cada uma se convença da necessidade, importância e valor de uma publicação feminina e dela participe com entusiasmo. Só assim conseguiremos ter um «Momento Feminino», como todas as desejamos.

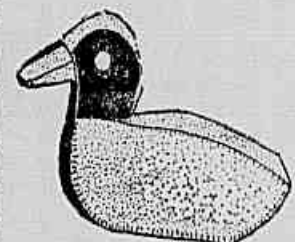
— Mas alguma coisa, Zenalde, algum assunto que escapou?

— Muita coisa escapou. Mas como conclusão sobre a atividade da mulher no campo do jornalismo, há dois fatos interessantes. O primeiro foi um concurso de novelas realizado por «Noi Donne», com um prêmio em dinheiro. Os júris do mesmo eram pessoas das mais diversas tendências políticas e os maiores expoentes da literatura italiana. E o primeiro prêmio coube a uma dona de casa, que nunca havia escrito nada. Uma verdadeira revelação. O prêmio foi dado, numa festa pública, com milhares de pessoas presentes. O outro acontecimento foi um concurso realizado oficialmente pelo governo italiano, sobre o tema «A mulher na renascença». Naturalmente os júizes eram todos de tendências reacionárias. E as redatoras de «Noi Donne» que concorreram ao mesmo, obtiveram o primeiro lugar!

— O que prova que é o

da, vez maior o interesse da mulher pela literatura. Agradecemos sua colaboração. Zenalde, e estamos certos de que todas as nossas amigas darão agora o melhor de seus esforços para fazer de «Momento Feminino» a revista que todas nós desejamos.

PARA SEU FILHO



Patinho feito com lá escuro e veludo, forrado com palha ou retalhos de qualquer tecido. Pode também ser feito com malha de plástico, lonita, etc.



Cachorro feito pelo mesmo sistema dos outros brinquedos. Deve-se colocar dentro de cada patinha, para que o brinquedo fique equilibrado, de 25



Coelhinho feito com algodão quadrado, o corpo, as orelhas, as patas e a barba devem ser forradas com retalhos de cores alegres

APRENDA A CUIDAR DE SEU FILHO

O NERVOSISMO NAS CRIANÇAS

Há crianças que já nascem nervosas, trazendo como herança dos pais um temperamento neuropático. Outras adquirem esse nervosismo no ambiente em que vivem, principalmente se convivem com pessoas nervosas, irritadas. Estas duas causas, hereditária e de meio desfavorável, agravam-se na vida atual, acidentada, de correrias, de desassossego, como acontece no Rio, grande centro do país, onde uma população inteira trabalha o dia todo sem um mínimo de conforto, fora, ou dentro de apartamentos e favelas, ambientes apertados, propícios a desenvolver o estado nervoso não só dos adultos, como das crianças.

Caracteriza-se o nervosismo nas crianças através de inquietações, sobressaltos, sono profundo, tendências às diarreias, falta de apetite e um sem número de manifestações, que acompanham as crianças desde os seus primeiros momentos de vida. Ou então, o estado nervoso, latente, manifesta-se numa idade mais avançada com vômitos nervosos, dores de cabeça, enxaqueca, perturbações do sono, etc. Estes sintomas são mais comuns no «filho único», cercado em excesso de cuidados. Para combater este estado mórbido tão prejudicial às nossas gerações, devemos ter o máximo de zelo pelas crianças nervosas no sentido de corrigi-las. Se temos em nossa frente, uma criança nos primeiros meses de vida, com profundas manifestações nervosas (diarreias, excessos, dificuldade de sucção) não devemos absolutamente interferir na sua alimentação, nem diminuí-la, nem aumentá-la, pois não é a alimentação a causa de suas perturbações e sim o seu temperamento neuropático. Além do mais, adotar mamadeiras à alimentação natural da criança seria prejudicial, forçaria o desmame antes do tempo e reservaria a criança para uma alimentação artificial que agravaria o seu estado mórbido. Devemos, portanto, conservar a mesma alimentação, modificando-a, somente em casos especiais, assim mesmo sob indicação de um pediatra.

Se fazemos esta advertência é porque comumente, as mães, ao aparecer diarreias e outras complicações de fundo nervoso nas crianças, a primeira coisa que fazem é modificar sua alimentação. Não temos, ainda, propriamente um tratamento de neuropatia do lactente. Mas podemos estabelecer regras para prevenir contra tais estados mórbidos. As excitações visuais e acústicas devem ser evitadas. Habituar as crianças a dormir tranquilamente. Para isso devemos evitar de dar-lhes alimentos durante a noite. Acorá-las de manhã com ternura, ou então deixar que, espontaneamente, acordem. Em crianças maiores, usamos métodos pedagógicos. Dificilmente aplicados pelos pais que, ou se desorientam, ou são também nervosos.

formariam tal criança em uma dissimulada. A criança nervosa deve desconhecer o seu estado de doente. A educação física deve ser moderada. Os banhos frios são prejudiciais. O cinema, leituras sobre aventuras e crimes são nocivos.

A escola é necessária às crianças nervosas, principalmente no «filho único», que não deve ter ensino particular, e sim coletivo. A alimentação deverá ser mista, predominando vegetais, frutas e leite. Pouca carne e ovos. Nada de café, chá nem álcool.

Os medicamentos ficarão sob cuidados médicos.

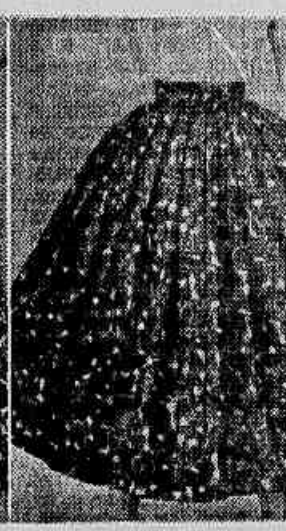
Não devemos esquecer que a mudança de ambiente produz curas rápidas e surpreendentes. Tirar uma criança nervosa do ambiente familiar, onde tudo gira em torno do seu estado mórbido, será suficiente para melhorar e curar o seu nervosismo. Uma férias no campo, à beira-mar, ou para climas amenos, são fatores decisivos na cura das neuropatias.

Modelo Para Saia E Blusas



CHEGA O VERÃO e com ele o problema de trocar de roupa a todo o instante. Para as nossas leitoras que trabalham, aqui estão alguns modelos práticos de saia e blusa, são modelos alegres e bastante sugestivos que tanto servem para o trabalho como para passeios. A saia tem de saia e blusa é que vocês podem trocar facilmente de blusa e estão sempre com uma «toilette» diferente.

Prefira algodão liso para as blusas e as saias em algodão estampado. Também para este verão está muito em moda o algodão listrado, largo ou estreito, que tanto se presta para as saias como para as blusas.



JÁ SAIU MOMENTO FEMININO Em todas as bancas



NICOLAUS COPERNICUS

EM 1543, Copérnico, agonizante, pôde ver as provas de sua obra imortal — «De Revolutionibus Orbium Coelestium». Charles Singer dá-nos uma bela imagem da grandeza do acontecimento: «Quando as folhas das provas do «De Revolutionibus Orbium Coelestium» tombavam evocando a mão moribunda de Copérnico, muito mais do que um grande espírito no fóro do mundo: todo o sistema da ciência medieval deixava de existir».

O aparecimento da teoria de Copérnico constitui um acontecimento capital na história da humanidade, por três motivos distintos: estava lançada a base de toda a astronomia do sistema solar; nua a concepção antropocêntrica do Universo, e sobretudo força declarada a independência da ciência natural em relação à teologia e à religião.

Disse Engels na introdução da «Dialética da Natureza»: «O ato revolucionário, pelo qual a ciência da natureza proclamou a sua independência, repetindo, por assim dizer, o gesto de Lutero quando atirou no fogo a Bula Papal, foi a publicação

Prof. Mario SCHENBERG
(Catedrático da Universidade de São Paulo)



ção à teologia, ainda que a luta em torno de questões particulares se tenha prolongado até nossos dias e em muitos espíritos ainda es

teja longe de acabar. Contudo, desde então, o desenvolvimento das ciências prosseguiu a passos de gigante e poderíamos dizer, ganhou forças proporcionais ao quadrado da distância (em tempo) do seu ponto de partida».

Como todos os grandes inovadores Copérnico sintetizou a obra de seus predecessores e elevou a ciência a um nível mais alto, enriquecendo-a com sua contribuição genial. Eufante, de Siracusa, já havia descoberto a rotação da terra em torno de seu eixo. A concepção heliocêntrica surgiu também com os pitagóricos e receberá uma formulação notável na época cristã com a obra de Aristarco de Samos. Tolomeu, Ilmarino e Cláudio Ptolomeu, rejeitaram o sistema geocêntrico, dando preferência à concepção geocêntrica.

triza de Eudoxo de Cárdea, deixando-se guiar pelas aparências e, possivelmente, recusando atacar as concepções religiosas e astrológicas já então associadas às esferas celestiais girantes ligadas ao sol. A julia, aos planetas então conhecidos e às chamadas estrelas fixas. Durante mais de mil e trezentos anos, o sistema geocêntrico do «Almagesto» de Ptolomeu dominou todo o pensamento astronômico. Não foram, contudo, esquecidos as ideias dos pitagóricos e de Aristarco de Samos. Marcelino Capella dedicou-lhes referências que provavelmente influenciaram o pensamento de Copérnico. Aliás, em sua carta ao Papa Paulo III, Copérnico menciona referências de Cícero e de Plutarco à concepção de uma terra móvel.

No tempo de Copérnico, os resultados das observações não eram incompatíveis com o sistema de Ptolomeu, de modo que a necessidade de abandonar o sistema geocêntrico derivava apenas de um sentimento de que um geniosíssimo sistema dos ciclos, excêntricos e epiciclos fosse artificial e inutilmente complicado. Critica-se nesse sentido o linham sábio feito por Doménico Maria Novara, mestre de Copérnico, em Bolonha. Para suplantá-lo o sistema geocêntrico, era necessário mostrar que todos os fatos conhecidos podiam ser explicados quantitativamente de modo mais simples e convincente pelo sistema heliocêntrico. Essa tarefa gigantesca foi realizada por Copérnico, que calculou tábuas dos movimentos planetários e também previu fatos novos então desconhecidos, como a existência de fases de Vênus. Por meio da luneta, Galileu pôde observar as fases de Vênus e confirmar a genial previsão de Copérnico. Um dos maiores triunfos de Copérnico foi a elucidação da misteriosa retrocessão dos planetas.

Todas as concepções astronômicas da Antiguidade e da Idade Média assentavam sobre a ideia de que os corpos celestes descreviam órbitas circulares. Copérnico não se libertara ainda do preconceito do movimento circular dos corpos celestes. Isso impediu que pudesse desfazer integralmente de todos os epiciclos e excêntricos do sistema ptolemaico. Com a introdução do sistema heliocêntrico, Copérnico conseguiu reduzir enormemente o número de epiciclos necessários, e assim mostrou que no sistema heliocêntrico a explicação dos resultados das observações astronômicas era infinitamente mais simples. Cabeira do seu grande continuador, Kepler, libertar a astronomia do preconceito do movimento circular, com a descoberta de que as órbitas planetárias são elípticas, e dar o golpe de graça na concepção das esferas cristalinas girantes dos corpos celestes.

E quase impossível para nós que vivemos na era copernicana, avaliar a audácia intelectual e a coragem necessárias para invenc



Copérnico

maior revolução progressista que a humanidade vivera até então; uma época que exigia gigantes e produzia gigantes — gigantes pelo poder do pensamento, pela paixão, pelo caráter, pela universalidade e pelo conhecimento. Os homens que estabeleceram a liderança moderna da burguesia nada tinham das limitações burguesas... Os heróis da época ainda não haviam sofrido a servidão da divisão do trabalho, cujos efeitos restritivos, causadores da unilateralidade constatamos tão frequentemente nos seus sucessores. O que é, porém, mais característico deles é que quase todos vivem e exercem suas atividades no meio dos movimentos contemporâneos, nas lutas práticas; tomam partido e participam das lutas, uma falando e escrevendo, outros com o gládio, muitos das duas maneiras. Daí, a plenitude e a força de caráter que os tornam homens completos. Homens de gabinete são a exceção — personalidade de segunda ordem, terceira ordem os cautelosos filisteus, que receiam queimar as mãos».

Astrônomo, matemático, médico e jurista, Copérnico participou igualmente da política do povo polonês: enriqueceu a economia com importantes contribuições teóricas. Em 1519 e 1526 elaborou memórias econômicas importantes para a Dieta da Prússia. Em seu estudo, datado de 1526, «De monetis cudenatibus ratione», Copérnico abandonou totalmente as concepções feudais da moeda e expôs, pela primeira vez, os pontos de vista do capitalismo nascente.

Como todo grande homem da Renascença, Copérnico foi um artista, e legou-nos dois auto-retratos, os únicos retratos originais até agora conhecidos.

O povo polonês, liberto, comemora este ano o IV Centenário da morte de um de seus filhos mais ilustres, o grande sábio e humanista, uma das mais eminentes figuras da história da humanidade. Como todos os povos do mundo, o povo brasileiro reverencia a memória do grande libertador do pensamento científico.

Para os cientistas e intelectuais brasileiros, Copérnico sempre será um exemplo de amor à ciência, da coragem inabalável na defesa de patriotismo e fonte permanente de inspiração.



No ato público celebrado na véspera do encerramento do Festival de Karlovy Vary, os cineastas presentes aprovaram o apelo que reproduzimos. No clichê acima o artista soviético Mercurien fazendo a leitura do documento

Reforçaremos Com Nosso Trabalho a Vitória da Paz

DECLARAÇÃO CONJUNTA DOS CINEASTAS DE 29 PAISES REUNIDOS NO VIII FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE KARLOVY VARY

N. R.: Damos, abaixo, o texto integral da importante resolução adotada pelos trabalhadores do cinema de 29 países que participaram do VIII Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary. Realizado pela primeira vez em julho último este encontro anual dos maiores realizadores de filmes em todo o mundo destaca-se pelo seu caráter de defesa da paz e dos melhores esforços da humanidade pelo progresso social. O apelo suscitado por todos os cineastas presentes ao Festival representa uma importante contribuição dos homens de cinema à luta mundial pelo compromisso e amizade entre os povos.

REUNIMOS-NOS NA TCHECOSLOVÁQUIA representantes de 29 países por ocasião do VIII Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary, sob o lema: «Pela paz, pela amizade entre as nações, pelos nobres esforços da humanidade».

Vimos muitas obras cinematográficas dos mais diversos países e tivemos ocasião de comprovar, uma vez mais, o progresso que, a serviço da paz e da luta pela independência das nações, logrou a cinematografia não somente na União Soviética, na China e em todos os Estados de democracia popular mas também nos países da América Latina, Índia, Japão e outros.

Em conversações amistosas tivemos a oportunidade de conhecermos-nos mais de perto, trocar nossas experiências e discutir sobre a possibilidade de empregar a cinematografia mais eficazmente em prol da paz e da amizade entre as nações. Convinçemo-nos, igualmente, do papel tão importante que desempenha no movimento pela paz, cada vez mais crescente, a justa luta pela defesa das culturas nacionais. Muito foi conseguido para fazer valer em toda a sua força a ideia de desenvolvimento das relações internacionais. Mas, ainda resta muito por realizar.

Cineastas do mundo inteiro! Em nome da liberdade, independência e felicidade das nações, no interesse do maior desenvolvimento da arte cinematográfica, colocai todas as vossas forças ao serviço da Paz. Reforçai com vossa arte a fé em que todas as questões podem ser resolvidas por meio de convênios. Ajudai a todos os povos em sua luta pelo progresso social. Todos, onde quer que vivamos e criemos as nossas obras cinematográficas, reforçaremos com nosso trabalho a vitória da Paz. Afastaremos a desconfiança, artificialmente lançada entre os povos, e incrementaremos a amizade.

Centenário de Jean-Arthur Rimbaud

COMEMORA-SE este ano o centenário do nascimento de Rimbaud.

É inegável a importância da obra do genial poeta francês, cujo nome, como um meteoro inesquecível, riscou o céu da poesia mundial.

Rimbaud é uma encruzilhada por onde passaram todos os caminhos da poesia moderna.

A propósito disto, Aragon escreveu:

«Se há uma coisa sobre a qual comumente concordamos, é que meio século da poesia francesa, ou tal

vez mesmo da poesia simplesmente, é dominado pela imagem de Arthur Rimbaud, por seu exemplo meio século da poesia é realmente dominado por esse espectro, por essa voz. O que se debate durante esta primeira metade de nosso século poético, quase não se faz senão sob o signo de Rimbaud, e quantos nomes de escolas, que se ensaiaram, se reduzem, no fundo, a uma única palavra: rimbaudismo. Todos nós, assim como somos, escrevemos assim ou assado, entre nós dilacerados, desunidos.

Julgando e ultrapassando, estarão utilizando o que fizermos, assim como precisamos saber utilizar o que se realizou antes de nós, hoje e sempre lutando pela cultura nacional, procurando argamassas e desenvolvendo-a, criando um teatro brasileiro, inclusive pela assimilação da experiência alheia. Todavia, o próprio sentido do termo, a própria grandeza do verbo, indica o choque inevitável entre a ideia de começar e as palavras do personagem Simon Stimson, no final do terceiro ato de «Nossa cidade», resumindo a filosofia amarga do autor: «Sim, agora sabe. Agora sabe isso é que era estar vivo. Mover-se dentro de uma nuvem de ignorância, ir e vir tripudiando sobre os sentimentos daqueles... daqueles que o rodeiam. Gastar e desperdiçar tempo como se tivesse um milhão de anos». Nem se alegue a tímida objeção, logo adiante, da sra. Gibbs, de que essa não é a verdade; trata-se — utilizemos as imagens do autor — de uma discreta nuvem tendente a velar a realidade, e apanhar-lhe a cor, e manter os circundantes convenientemente tripudiando, na ignorância do que efetivamente sucede pelo mundo afóra.

Há realmente alguma coisa no «O Tablado» que faz temer por ele. Alguma coisa que o talento e a capacidade de Maria Clara Machado vencerá, espalhando o grupo, levando-o a camadas mais amplas da população, arrancando-o ao círculo que atualmente o encerra. E seus companheiros de trabalho, que sabem certamente acompanhá-la, quando chegar o momento de dar o grande salto e passar a uma nova etapa do caminho que principiam a trilhar, já revelando, em muitos pontos, firmeza de veteranos. Salto inevitável. É necessário. No caminho de Molire e Gil Vicente, não no de Thornton Wilder.

E. CARRERA GUERRA

Inimigos, temos entretanto esse denominador comum de nossos sonhos, esse eterno jovem Rimbaud que se calou, ao qual secretamente cada poeta refere aquilo que julga ser sua própria parcela de eternidade. E por mais longe que tal ou qual poeta viva, se tenha afastado dela, nada pode impedir que no nascedouro de sua poesia se encontre sempre esta estrela do Pastor, esta luz incomparável.

O drama pessoal de Rimbaud nos comove, é lição perena, pela extrema tensão das contradições que o dilaceraram, pela autenticidade profundamente humana de seu sofrimento. Não encontrou solução para seus ideais, não chegou mesmo a divisá-los claramente. Oitava, num desespero não só estético, entre os lampejos de uma fé religiosa, para seu espírito crítico já insustentável, e os vislumbres de uma justiça social, para ele ainda insatisfatória, pois que a via distante e difusa sob os véus da tolia. No entanto, lembrem-se sempre as circunstâncias: o jovem, o imberbe Rimbaud vivia esse drama no terceiro quartel do século passado, sob a farsa imperial de um Napoleão de cartolina, o segundo.

Entre os 14 e os 18 anos, escreve sua obra literária, que ocupa apenas 200 páginas, no volume definitivo da edição Pléiade. E o curto momento em que para ele: «A mão dada à pena vale a mão na charrua». Além de verso, escreve os célebres poemas em prosa «As Iluminações» e «Uma temporada no inferno» («Une Saison en Enfer»), este último seu testamento literário. A obra espelha as contradições insolúveis de seu espírito. Dal porque nela se encontram indicações opostas, incoerências estranhas. Isolando frases e conceitos, escartando textos inteiros ou contradizendo testemunhos, puderam alguns escritores católicos tomar Rimbaud como profeta e sua obra como Evangelho. Não obstante, permanece vivo e documentado o outro polo da oscilação do poeta, seu ateísmo, suas imprecações contra a religião e contra Deus. Não. Naquele tempo de Rimbaud, naquela conjuntura sem horizontes, a decadência, o pessimismo, o guilherme como bandeira dos desolados, confinados ao ar vilado dos cafés. A mão dada à pena não valla a mão

DE RIMBAUD

Operários

Oh! esta câlida manhã de fevereiro, o vento sul importuna vem despertar nossas lembranças de indigentes absurdos, nossa jovem miséria. Henrieta usava uma saia de algodão quadrada, branca e marrom, que deixava ver do século passado, um chapéuinho com fitas e um lenço de seda. Era bem mais triste que um luto. Dávamos um passeio pelos subúrbios. O tempo estava nublado e aquele vento sul excitava todos os vis odores dos jardins fustigados e dos prados ressecos.

Isto não fatigava à minha mulher tanto quanto a mim. Numa péca deixada pela inundação do mês precedente, numa trilha mais alta, ela me mostrou três peixinhos.

A cidade, com suas fumaças e os ruídos de seus ofícios, nos seguia de muito longe nos caminhos. Oh! o outro mundo! A habitação abençoada pelo céu, e as grandes ramagens! O vento sul me lembrava os miseráveis, incidentes de minha infância, meus desesperos estíves, a horrível quantidade de força e de ciência que a sorte sempre afastou de mim. Não! não passaríamos o verão neste país diário onde nunca seremos mais do que orfãos noivos. Quero que este braço enrijecido não arraste mais esta doce imagem.

«As Iluminações»

A UMA RAZÃO

Um golpe de teu dedo sobre o tambor descerrega todos os sons e dá começo à nova harmonia. Um passo teu e o do soergimento de novos homens, que se põem em marcha».

«As Iluminações»

Tornei-me uma ópera fabulosa: vi que todos os seres têm uma fatalidade da felicidade».

O trabalho humano! esta explosão alarga meu abismo de tempos em tempos.

Nada é verdade; a ciência e a arte! exclama o Eclesiastes moderno, isto é, Todo o mundo. E, no entanto, os cadáveres dos malfetores e dos vagabundos caem sobre o coração dos outros. Ah! depressa, mais de pressa um pouco! lá longe, além da morte, essas recompensas futuras, eternas... não os alcançaremos nós?»

Outono. Nosso barco, através das brumas indóveis, aprou ao porto da miséria, a cidade enorme de céu manchado de fogo e lava. Ah! os farrapos poeirens, o pó empapado de chuva, e embriaguês, os mil amores que me crucificaram! Não terá fim essa chuva vampiro de milhões de almas e de corpos mortos... E a detestada miséria. E temo o inverno porque é a estação do conforto!

Algumas vezes, vejo no céu praias sem fim cobertas de brancas nuvens de alegria. Um grande nevoeiro de ouro, acima de mim, apita seus pavilhões multicores às brisas da manhã. Criei todas as festas, todos os triunfos, todos os dramas. Tentei inventar novos filhos, novos astros, novas carnes, novas linguas. Acreditei adquirir poderes sobrenaturais. Pois bem! devo enterrar minha imaginação a minhas lembranças!

Quando tremos nós, para além das pragas e dos montes, saudai o nascimento do trabalho novo, a nova sordidez, a fuga dos tiranos e dos demônios, o fim da superstição, adorar — os primeiros! — o Natal sobre a terra! O canto dos céus, a marcha dos povos! Escravos, não amaldiçoemos a vida.

«Trechos de «Uma Temporada no Inferno»

JEAN-ARTHUR RIMBAUD (1829-1891), cujo centenário se comemora este mês, foi um genial poeta francês de repercussão universal. Sua obra apresenta a sedução de uma maestria artística, as sombras, para sua época, de uma técnica para seu abandono voluntário da carreira literária. Não em contradição com seu ofício de poeta, Rimbaud deixou a carreira literária e foi val acadêmico dramaticamente seus dias, depois de 18 anos de aventuras, como conde de África. No entanto, por vezes, visitou uma sociedade diferente daquela que o afluía, sonhou com uma época em que o trabalho humano fosse de todos para todos. Este foi o fim da vida de Rimbaud em 1871 e a ca-

creveu poemas em favor daquele povo laureado. Mas de uma vez, em suas poesias, passou um abito respiracional e repercussão universal. Sua obra apresenta a sedução de uma maestria artística, as sombras, para sua época, de uma técnica para seu abandono voluntário da carreira literária. Não em contradição com seu ofício de poeta, Rimbaud deixou a carreira literária e foi val acadêmico dramaticamente seus dias, depois de 18 anos de aventuras, como conde de África. No entanto, por vezes, visitou uma sociedade diferente daquela que o afluía, sonhou com uma época em que o trabalho humano fosse de todos para todos. Este foi o fim da vida de Rimbaud em 1871 e a ca-

SABIA da existência de Maria Clara Machado professora, diretora e autora. Como atriz, mal a virá; admirá-la apenas duas ou três vezes, nas aulas inesquecíveis de Marcel Marceau, dadas no Serviço Nacional do Teatro, perdida entre os próprios alunos, rival e primeira delas quando subia ao palco e criava as mímicas exigidas pelo ator francês. E ignorava quase tudo de seu trabalho à frente de «O Tablado», cuja vida acompanhava, mas de longe, através de crônicas e referências diversas. Impressionou-me sempre o invejável repertório desse grupo amador: lampejam nele os textos inconfundíveis de Molire («Sganarello»), de Gil Vicente («Todo-o-Mundo e Ningum»), de Garcia Lorca («A sapateira prodigiosa») e dos medievais franceses, Henri Ghon e a anônima «Farsa do pastelão e da torta». A jovem mestra de improvisação, querida e de certo modo famosa, ensaiadora aplaudida, escritora prestigiada — a Municipalidade laureou «O rapto das cebolinhas»; quando pagará o prêmio devido? — mergulhava fundo nas raízes da arte dramática, indo escolher obras altamente significativas, fugindo às normas snobs que principiam a dominar uma certa camada do meio (camada que ela frequenta), de imitação do que há de pior nas plagas de além-mar. Fugindo ao delírio de quanto Gide ou Kafka apareça, à mistica de Pirandello, postigo e cerebriho, às comédias-nhas eróticas, ou acucaradas, ou pretensiosas, todas insuportáveis. Para buscar o riso atrevido e sadio dos tipos mollirescos, a crítica chalacosa e perfurante dos avós portugueses, a profunda ingenuidade popular da Idade Média.

Como impressionou-me agora, em «Nossa cidade», de Thornton Wilder, o trabalho de Maria Clara Machado, no papel de Emily Webb, difi-

“O TABLADO”

Antonio BULHÕES

limo, ora criança, ora mulher, jovem escolar e noiva alfiita, principiando na leveza da menina-moça, terminando na dramaticidade forte da esposa morta, e contracenando do consócio mesmo, realizando as bruscas transições de tipo, inflexões, máscaras, gestos. A cena em que pergunta à mãe se é bonita, a cena do namoro no bar, a cena do casamento, a cena do cemitério, quantas cenas que o talento vívido da intérprete e o seu o irreduzívelmente. Verdade seja dita, muito se deve, na beleza e na ordem do espetáculo, à direção segura de João Bethencourt, às marcações adequadas, ao ritmo certo que imprimiu à «mise-en-scène», de um modo geral; o fato, contudo, é que, apesar disso, destacando-se de outras apresentações excelentes (por exemplo, as de Carmen Sylvia Murgel, Roberto de Cieto e Paulo Mathias, vivendo a sra. Gibbs, George Gibbs e Wally Webb), Maria Clara Machado consegue dominar a platéia, atriz sobretudo, mais que mestra, diretora e autora.

E, no entanto, há alguma coisa no «O Tablado» que faz temer por ele. Alguma coisa capaz de estrangular o repertório que tanto deve ter custado a estabelecer, capaz de sufocar o nível técnico dos espetáculos, a capacidade de criadora da própria Maria Clara Machado. E que se trata — e no local sente-se isso melhor, sente-se mais intensamente — a limitação de improvisação, a profunda ingenuidade popular da Idade Média.